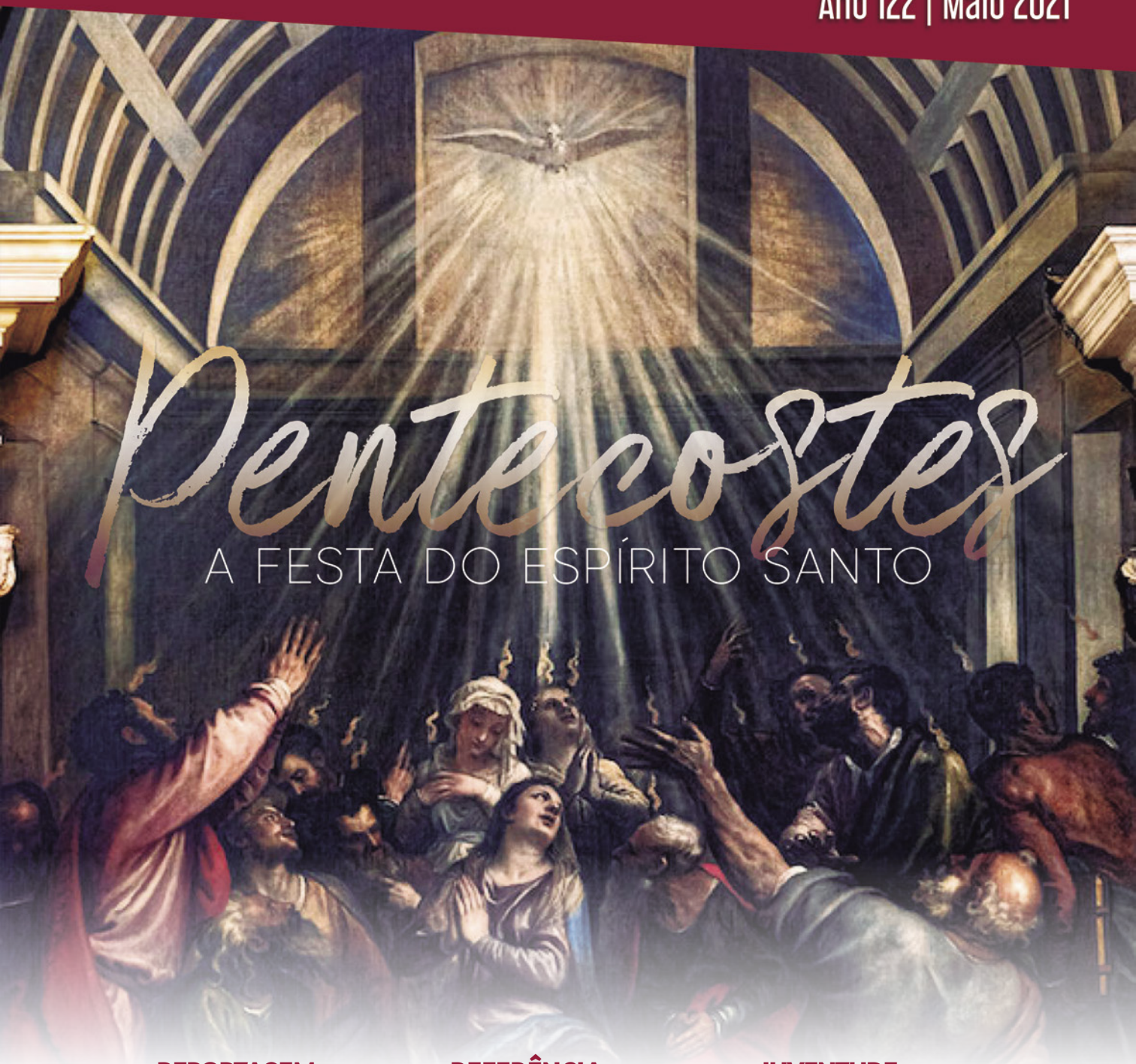
Revista

Ave Maria

Ano 122 | Maio 2021



Pentecostes

A FESTA DO ESPÍRITO SANTO

REPORTAGEM
Evangelização Conectada

REFERÊNCIA
Maria, exemplo de mãe e de mulher

JUVENTUDE
Jovem, a missa não é um espetáculo!

livraria arcanjo

PROMOÇÃO

especial para alguém especial

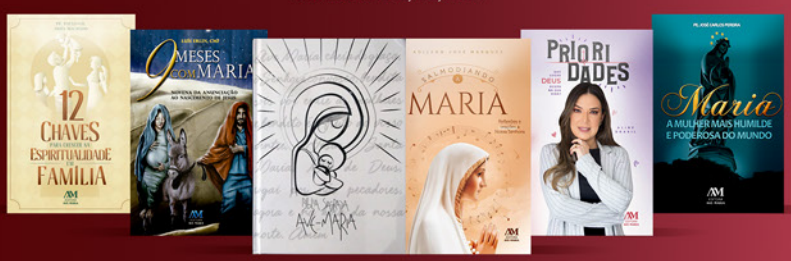
25%

de desconto em produtos que sua mãe vai amar!

Válido para:
Bíblias: Alça Rosa, Zíper Strike Média Rosa, Lantejoulas (Branca e Rosa) e Capa Maria. Livros: Espiritualide, Novenas e Devoções.

Nas compras a partir de R$ 150,00 você ainda concorre a uma cesta de Produtos Ave-Maria!

Sorteio em: 13/05/2021



Acesse avemaria.com.br e garanta o presente da sua mãe!

EDITORA AVE-MARIA

*Desconto de 25% para livros de Espiritualidade, Novenas, Devoções e para Bíblias selecionadas: Alça Rosa; Zíper Strike Média Rosa, Com Lantejoulas (Branca e Rosa), Capa Maria.
Promoção válida de 01/05 a 09/05/2021.

MÃE, SERVIÇO ESSENCIAL

Dias se tornaram semanas, que se tornaram meses e completamos um ano naquilo que deveria ter sido passageiro. Isso foi bem próximo ao Dia Internacional da Mulher, quando mães se viram em casa, em seus home offices, com seus afazeres domésticos e, principalmente, com o inviolável compromisso materno.

Talvez este mês de maio seja mais difícil que o anterior, quando ainda era novidade e ainda esperávamos pela resolução passageira desta situação mundial, a pandemia, que nos limitou em muitas situações, mas que, ao mesmo tempo, fez-nos ser mais do que imaginávamos. Neste mês de maio, talvez estejamos exaustos, talvez desanimados, talvez desesperançosos e se estes "talvez" forem um "com certeza", com certeza também nos sentimos culpados, porque somos assim.

Celebramos neste mês de maio mais um Dia das Mães. Estas, indubitavelmente, agradecem por ainda estarem aqui para eles, os filhos; agradecem principalmente pelo fato de eles estarem aqui conosco. Pode o mundo desabar ao nosso redor, mas esse pequeno mundinho dentro de nossos lares é o que importa para aqueles que são nossos bens mais preciosos, nossa riqueza divina. E é assim que seguimos em frente e comemoramos essa data com muito mais força, com mais determinação, conhecimento e sabedoria.

Estão as mães exaustas? Sim, com certeza! A maternidade é linda, prazerosa, mas também exaustiva. Não há vergonha em admitir, não há vergonha em sentar quieta e chorar. Não há vergonha em olhar para o Céu e pedir um pouquinho mais de força para seguir em frente; ao contrário, é tudo muito compreensível. Essas bravas mulheres somaram todas as dificuldades convencionais ao período atual e se alguém perguntasse "Quem aguenta?" responderiam "Nós aguentamos. Nós aguentamos por amor. É pelo amor que somos um pouco mais fortes a cada dia. É por amor que sorrimos por fora mesmo quando estamos desesperadas por dentro".

Seu "ninho" é a razão quando nada mais é. É a razão acima de qualquer outra coisa, a força quando tudo falta, a paz que não se pode encontrar em lugar nenhum.

Fato é que não existe dia ou mês das mães, pois elas merecem esse reconhecimento 24 horas por dia, todos os dias, mas, ainda assim, vamos comemorar, pois se a palavra "essencial" pode ser usada adequadamente em alguma situação atualmente é para explicar o significado de ser mãe.

Finalmente, o desejo é de que nenhuma mãe tenha que passar pela dor que quase meio milhão de famílias brasileiras passaram nos últimos meses; sabemos que muitas dessas estão em grande sofrimento. É o momento de olhar para a dor do próximo, fechar os olhos e pedir conforto aos seus corações, principalmente a intercessão da grande mãe por excelência, Maria. Existem dores que não deveriam existir e essa, a de perder um filho ou filha, com certeza, é uma delas. Mães e filhos deveriam coexistir no ninho e neste momento a *Revista Ave Maria* presta os seus sinceros sentimentos a todas as mães que não podem estar com os seus.

Ave Maria
122 anos

Notas Marianas

MEZ DE MARIA

De quando em vez envia o céo uma mensagem á terra. Na fonte sagrada do baptismo desce um cortezão do Palacio Real - é uma crença que se lhe confia para o itinerario terreno da jornada da vida.Quando duas almas se querem prender pelo elo religiosamente sagrado do matrimonio, além das bençãos selemnes do Sacerdote que as abençôa, outro Principe Imperial desce, como atalaia do novo lar constituido, alto posto que elle deve zelar e proteger.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 7 de maio de 1921.

SUMÁRIO

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES BÍBLICAS

8 AGAR, A PROTEGIDA DE DEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO I

MÚSICA SACRA

14 MAGNIFICAT

REFLEXÃO BÍBLICA

16 TENTAÇÃO NO DESERTO (MT 4,1-11)

EXEMPLO

18 O TRABALHO NO ANO DE SÃO JOSÉ

UNIÃO

20 QUE AS FAMÍLIAS NÃO PERCAM A CAPACIDADE DE SONHAR

REFERÊNCIA

22 MARIA, EXEMPLO DE MÃE E DE MULHER

CRÔNICA

24 MÃE

LANÇAMENTO

26 SALMODIANDO A MARIA

REPORTAGEM

28 EVANGELIZAÇÃO CONECTADA

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A ORAÇÃO É O RESPIRO DA ALMA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 PARÓQUIA E SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM FORTALEZA (CE)

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 TORNAR-SE DISCÍPULO DE JESUS A EXEMPLO DE MARIA

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 ALÉM DE SANTA MARIA, MÃE DE JESUS, EXISTEM OUTRAS MÃES SANTAS?

MODELO

54 OS ASSUNTOS DA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 JOVEM, A MISSA NÃO É UM ESPETÁCULO!

SAÚDE

58 DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

RELAÇÕES FAMILIARES

60 MARIA SANTÍSSIMA E AS OUTRAS MARIAS DO COTIDIANO FAMILIAR

VIVA MELHOR

62 SÍNDROME DO IMPOSTOR

EVANGELIZAÇÃO

64 NOSSA SENHORA APARECIDA DO MANTO BRANCO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Áliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial
MINHAPARÓQUIA Comunicação e Tecnologia

Conselho Editorial
Áliston Henrique Monte, Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Wikipedia

/revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO

"Chamar-me-ão bem-aventurada"

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Encontra-se na Diocese do Porto, em Portugal, a indicação de duas capelas em honra a Nossa Senhora do Calvário.

Em maio de 1954, na 14ª Exposição Temporária no Museu de Arte Antiga, em Portugal, apresentaram-se duas imagens: uma era do século XVII e a outra, do século XVIII, enumeradas no catálogo. As duas foram esculpidas em madeira. Para os artistas, "madeira estofada" indica uma forma de pintura na qual se faz sobressair o ouro. As medidas são diferentes e nota-se, também, a nomenclatura confundindo-se com Nossa Senhora das Angústias e Nossa Senhora das Dores.

Essas pequenas diferenças, porém, não vêm ao caso. O que importa é que na devoção à Maria Santíssima se encontra o amor: "Ama realmente de modo casto a pessoa que busca ao que ama e nada do que é dele. Ama por causa dele, não a outra coisa. Ama o que pede o ósculo. Não pede a liberdade, não a recompensa, nem a doutrina, mas o ósculo. Quem com a verdade pede o ósculo, este ama" (Padre Afonso Rodrigues, *Psicologia da graça).* ●

ORAÇÃO

"Ó, Deus Todo-Poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas instruídos pela vossa sabedoria participemos da plenitude de sua vida, como nos dá o exemplo de Maria sob o título de Nossa Senhora do Calvário. Amém."

Imagem: Bernard Blanc/ Flickr

"Les sept Douleurs de Marie" - igreja de Notre-Dame de l'Assomption (século XVIII), Cordon, Faucigny, Haute-Savoie, Rhône-Alpes, França.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

"Pela chegada das vacinas!" **(@thiago_rodrigo_miranda)**

"Pelas famílias, pelo fim da pandemia, pelo serviço na Igreja, pelo meu serviço na Igreja na liturgia e na catequese. Muito obrigada, Jesus!" **(@kah.fross)**

"Peço pelo fim da pandemia." **(@fr.wiltermalveira)**

"Peço por todos os órfãos, por todos os encarcerados e também pelo fim da pandemia." **(@freitassdb)**

"Deus, cuide e fortaleça os profissionais da saúde. Amém!" **(@esterchequito)**

"Peço pela conversão da minha família." **(@wilmarigatti)**

"Peço oração para que os brasileiros busquem a verdade nesta luta contra a pandemia. Peço também por Célia Pabst, falecida por complicações da covid-19, e pela família dela, para que Deus conforte seus corações." **(@sonia_mantovani)**

"Peço oração por minha família, Bomfim Lopes Souza, e pelas almas dos bebês abortados." **(@designnenem)**

"Pela minha vida, pela cura de Lourdes de Souza Ruas e pela saúde do meu pai, Wanderley de Souza Martins." **(@alline_bazzo)**

"Pela família Cardoso e pelo fim da pandemia." **(@larissacardoso87)**

"Pela minha saúde e a saúde do meu marido." **(@luizamaria_menezes)**

"Peço oração pelos meus filhos, Vinicius e Maria Vitória." **(@carol.lemesalmeida)**

"Por todas as vítimas da covid-19 e por todos os desempregados." **(@bandaanawim)**

"Pela minha conversão, pelo aumento da minha fé, pela recuperação de todas as provações e tribulações, pelo fim da pandemia e pela cura de todos os enfermos." **(@danielamedeiros25)**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?
Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Imagem: manuel_landavazo / Cathopic

Oração de Pentecostes

Vinde, Espírito Santo, e dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Vinde, Espírito Santo, fogo abrasador, e dai-me vosso amor, vossa luz, vossa força, vossa coragem. Derramai sobre mim os dons, reavivando minha fé e meu discipulado, no pronto seguimento de Jesus Cristo.

Espírito Santo, vinde a mim com o dom da piedade e inflamai meu coração e a minha alma do amor ardente por Deus. Dai-me a verdadeira piedade!

Espírito Santo, derramai sobre mim o dom da ciência, para que eu possa, com os olhos da fé, ver as maravilhas do mundo criado por Deus.

Divino Espírito Santo, dai-me o dom da fortaleza, revestindo-me de saúde do corpo e da alma, na missão de discípulo de Jesus, a que fui chamado pelo Batismo. Na vossa fortaleza me refugio. Da vossa fortaleza que eu avance. Pela vossa fortaleza que eu lute. Com vossa fortaleza que eu persevere.

Espírito Santo, dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Divino Espírito Santo, infundi-me o dom do conselho. Que o discernimento seja o fruto constante.

Espírito Santo, dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Espírito Santo Paráclito, derramai sobre a minha inteligência limitada o dom do entendimento. De forma abundante e profunda revelai-me os mistérios profundos de Deus.

Espírito Santo, dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Vinde, Espírito Santo, auxiliai-me com o dom da sabedoria de Deus, sabedoria que vem do alto, e fazei-me viver com os pés no mundo, o coração no próximo e as mãos na vida com olhar para a eternidade.

Espírito Santo, dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Divino Espírito Santo, dai-me o dom do temor de Deus. Inebriai-me de amor de tal forma e tanto que eu não consiga fazer algo além de amar a Deus e ao próximo.

Espírito Santo, dai-nos a graça de um novo Pentecostes. Vinde, Espírito Santo, e renovai meu coração. Enchei-me de fé para revelar a todos os vossos frutos: amor, alegria, bondade, paz, domínio, mansidão, fidelidade, longanimidade e benignidade (cf. Gl 5,22).

Vinde, Espírito Santo, vinde em auxílio de minha fraqueza, ficai comigo e derramai sobre mim vossas divinas bênçãos.

Amém.

AGAR

A PROTEGIDA DE DEUS

Imagem: Hagar and the Angel in the Wilderness, by Francesco Cozza / Wikipedia

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

A história de Agar (em hebraico *Hagar*) é muito bonita e quase esquecida. Não se fala muito dessa personagem, sobretudo de sua vocação. Em linhas breves, destacamos que ela era escrava de Sara, esposa de Abraão. Como Sara era estéril, deu Agar para o marido a fim de engravidar dele e garantir a descendência, mas, quando Agar constata a gravidez, começa a desprezar sua senhora. Eis que Sara, perturbada, usa de seu autoritarismo e a expulsa de sua casa e Agar foge para o deserto. Na desolação, aparece um anjo do Senhor e lhe ordena que volte à sua patroa, sendo-lhe humilde em servi-la. O anjo garante a Agar que sua descendência será multiplicada com a chegada de Ismael, seu filho.

Passado algum tempo, quando Sara concebe Isaac, expulsa novamente Agar de sua casa, pois não consegue se alegrar com o filho da criada. No deserto com Ismael, privada de pão e água, o anjo lhe aparece, tranquilizando-a e garantindo que de Ismael também surgirá um grande povo.

A escravidão traz consigo a rejeição. Agar sente na pele o que é pertencer a alguém e viver na condição servil. Com certeza ela era estrangeira e juridicamente não tinha direitos. Sua situação, assim como a das demais mulheres escravas, era bem diferente da dos homens.

Encontramos nesse relato um dado significativo de grande valor. O conselho do anjo para que ela retorne à sua senhora parece um grande desafio. Voltar para

a antiga situação e suportar os sofrimentos não lhe parece confortável. A aceitação do que lhe é imposto não é para que ela assuma um papel de vítima e não foi essa a intenção do anjo.

O sacrifício da mulher é aliviado porque ela carrega em seu ventre uma promessa. Agar tem consciência de sua dignidade como filha protegida por Deus, dentro dela tem uma bênção e jamais alguém lhe tirará o que Deus plantou.

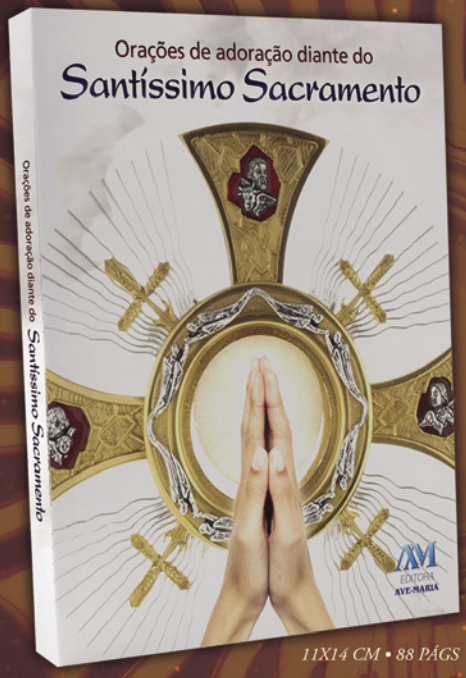
O chamado de Agar nos introduz no mistério da humildade e do serviço gratuito

Agar também se sentiu abandonada quando foi expulsa. Ela teve que ressignificar sua vida e olhar adiante. Encontrou o Senhor na sua fonte interior quando já se encontrava em aflição e dentro dela brotou uma vida cercada e cuidada pelo transcendente.

O chamado de Agar nos introduz no mistério da humildade e do serviço gratuito. Ela se deixou proteger por Deus e atendeu a seus conselhos. Isso é o sinal de que sua força vem do discernimento espiritual. Podemos aprender que, mesmo nas situações difíceis em que nos sentimos abandonados, vazios ou escravizados, haverá sempre um manancial divino que nos trará de volta ao caminho da felicidade. Sempre teremos um anjo que nos dará a direção e nos colocará as palavras certas diante das provocações cotidianas.

"Em suas mãos cansadas de serva abrigou a cabeça, pesada de lágrimas, e sentiu a presença de um anjo no campo vindo de um estranho exército divino em chamas. Ela pensou apenas – um anjo se aproximou e se inclinou em sua direção, num raio luminoso, e foi um consolo e um lar e uma sensação de abrigo" (Ben-Chorin, poeta judeu). ●

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



11X14 CM • 88 PÁGS

Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.

EDITORA AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site **www.avemaria.com.br**

RESULTADOS DA AÇÃO EMERGENCIAL "É TEMPO DE CUIDAR" DEMONSTRAM A FORÇA DAS AÇÕES SOLIDÁRIAS DA IGREJA NO BRASIL

Um dos temas apresentados no plenário da 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na tarde do dia 14 de abril deste ano, foi o balanço da Ação Solidária Emergencial "É tempo de cuidar", conduzida pelo bispo de Roraima e segundo vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Mário Antônio da Silva.

Inicialmente, Dom Mário, que também preside a Cáritas Brasileira, uma das entidades que atuam na implementação da ação, relembrou que a Ação Solidária Emergencial foi lançada no dia 12 de abril do ano passado, Domingo de Páscoa, com a intenção de ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e entrou em sua segunda fase no Domingo da Misericórdia, dia 11 de abril, a partir da homenagem proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em solidariedade às vítimas da covid-19 [do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019], que estimulou o repicar conjunto dos sinos das paróquias de todo o Brasil. "É preciso lembrar que a solidariedade, sobretudo em tempos de pandemia, vai além da memória pelos falecidos, mas é uma questão humana e religiosa que requer o compromisso de todos", afirmou Dom Mário.

O CONTEXTO

Desde o ano passado foi anunciado o retorno do Brasil ao Mapa da Fome. Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tal condição havia sido erradicada em 2014, porém, em 2020, o país voltou a figurar entre as nações em que a fome cresce em ritmo alarmante.

A pandemia deixou 19 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar no ano passado, o que representa 9% da população do país, a maior taxa desde 2004, há dezessete anos, quando essa parcela tinha alcançado 9,5%, e quase o dobro do que havia em 2018, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou 10,3 milhões de brasileiros nessa situação.

A AÇÃO DESENVOLVIDA

Criada por iniciativa conjunta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Cáritas Brasileira e Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), com o intuito de atenuar o impacto causado pela insegurança alimentar e pela fome entre a população brasileira – agravadas pela continuidade das medidas restritivas de enfrentamento à pandemia –, a Ação Solidária Emergencial apresentou números significativos em seu primeiro ano de existência. Com um alcance de mais de 1,1 milhão de pessoas beneficiadas foram arrecadados em recursos financeiros mais de R$ 4,5 milhões e distribuídos cerca de 5,9 milhões de quilos de alimentos.

O balanço aponta ainda que as populações em situação de vulnerabilidade receberam 713 mil refeições prontas, 675 mil peças de roupas e calçados, além de 405 mil kits de higiene pessoal e 409 mil equipamentos de proteção individual. Embora os dados denotem o alcance da solidariedade coordenada pela Igreja no Brasil, Dom Mário afirma que os números são ainda superiores, em virtude de várias iniciativas, em todas as dioceses do país, não terem sido oficialmente registradas.

A SEGUNDA ETAPA DA AÇÃO EMERGENCIAL

A Ação Solidária Emergencial "É tempo de cuidar" continua com seu propósito de ajudar a combater a fome no Brasil. Para tanto, está desenvolvendo ações de mobilização, as quais pretendem atingir não somente as entidades da Igreja, mas também as organizações dos mais diversos segmentos da sociedade civil, por meio do estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos conjuntos. ●

Fonte: *CNBB*

TERÇO OFICIAL DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE LISBOA 2023 É APRESENTADO

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 já tem terço oficial. Apresentado há poucas semanas do início de maio, mês de Maria, o terço da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 está disponível em três modelos diferentes. Segundo o Comitê Organizador do evento, a novidade vem desafiar os jovens a darem voz ao Terço, ele que é expressão da espiritualidade do povo português na sua devoção à Nossa Senhora. A venda do terço começou partir de 15 de abril. É possível fazer encomendas junto de cada Comitê Organizador diocesano.

O presidente da Fundação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e bispo auxiliar de Lisboa, Dom Américo Aguiar, comentou a novidade: "Em um país de tradição mariana como Portugal, o terço não poderia deixar de ser um dos elementos identificadores da Jornada Mundial da Juventude, a par do logotipo e hino oficiais".

Tendo como ponto de partida a identidade gráfica da Jornada Mundial da Juventude foram desenhadas duas versões especiais do terço. Uma em madeira e outra em plástico 100% reciclado. Ambas as versões são constituídas pela cruz da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e pelo passador com o tema dela ("Maria levantou-se a partiu apressadamente" Lc 1,39).

Nas cinco contas do Pai-Nosso está a referência "JMJ Lisboa 2023", impressa nos idiomas oficiais (português, espanhol, inglês, francês e italiano). Há ainda uma versão standard, em madeira, com a cruz da Jornada Mundial da Juventude.

Fonte: *Canção Nova*

BISPOS BRASILEIROS ENVIAM CARTA AO PAPA: RENOVAM O SEU CARINHO E FIDELIDADE AO SUCESSOR DE PEDRO

Os bispos do Brasil, reunidos em sua 58ª Assembleia Geral, de modo virtual, aprovaram, no dia 13 de abril deste ano, a mensagem a ser enviada ao Papa Francisco. No texto, o episcopado brasileiro renova o seu apreço, carinho e fidelidade ao Santo Padre.

Na mensagem, os bispos informam, de modo geral, o Santo Padre sobre as pautas em discussão na 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e sobre os assuntos importantes para o clero e o povo de Deus na Igreja no Brasil, além de expressar sua comunhão com a Igreja do mundo todo.

Os bispos também deram destaque às condições impostas pela pandemia do novo coronavírus ao Brasil, que ao mesmo tempo demonstram não somente as fragilidades que o país possui para o seu devido enfrentamento, como também as iniciativas despertadas, no âmbito da Igreja no Brasil, para o socorro e a autêntica demonstração de caridade evangélica para com os que sofrem seus efeitos. No documento, os bispos do Brasil agradecem pela solidariedade do Papa Francisco para com o povo brasileiro.

A mensagem recorda ainda que o eixo condutor dos trabalhos da assembleia é a reflexão sobre a Palavra de Deus, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil (2019-2023). Lembram também a consonância com o Santo Padre no sentido de buscar a purificação da Igreja por meio da proteção das crianças e adolescentes em relação aos casos de abusos por parte do clero e enaltecem a iniciativa do Sínodo para a Amazônia, bem como o documento que dele surgiu, *Querida Amazônia*, que se traduz numa nova sensibilidade para lidar com os problemas daquela região.

Por fim, os bispos dizem que acompanham e rezam para que a Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe seja um momento de retomar luzes, perspectivas e esperanças, tantos anos depois da Conferência de Aparecida, da qual Francisco foi um participante decisivo.

Fonte: *Vatican News*

ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

(31) 98344-4005
lrsds76@gmail.com

18 DE MAIO

Imagem: Wikipédia

SÃO JOÃO I

PAPA E MÁRTIR

(† 526)

"Vítima de Cristo pelo exílio forçado, confirmou com o testemunho do martírio a sua missão apostólica."

João era originário da Toscana, mas transferira-se para Roma, tornando-se diácono dessa Igreja e obtendo a estima do clero e do povo que o elegeram Papa depois da morte de Ormisdas no ano 523.

O PASTOR

João exerceu a função papal durante apenas trinta meses, mas deu novo vigor à vida cristã, restaurando igrejas e cemitérios, promovendo o canto sacro e a reforma litúrgica que, depois, será concluída por Gregório Magno; fixou a data para a celebração da Páscoa com o sistema que, seguido por muitas igrejas, perdura até nossos dias e introduziu a Era Cristã, iniciando a datação dos atos e fatos não mais pela fundação de Roma, mas a partir da data do nascimento de Cristo. Reuniu também vários concílios na França e na África. Um Papa, portanto, que sabia exercer muito bem a sua função na Igreja.

Pouco tempo antes da sua eleição, tinha terminado a divisão, até então existente, entre a Igreja de Roma e a de Constantinopla, sobretudo graças ao imperador Justino Augusto.

No Ocidente até esse momento reinava a paz porque Teodorico, rei dos ostrogodos, havia submetido o imperador, obtendo o reconhecimento de rei da Itália e de exarca do im-

pério. De Ravena ele controlava grande parte do Ocidente com o secreto desejo de se tornar senhor absoluto com o apoio de seus temíveis godos espalhados por todos os cantos e quase todos de fé ariana.

Para com os católicos tinha se mostrado sempre muito condescendente: admirava a civilização romana e desejava transmiti-la aos seus para fundi-los em um só povo com os vencidos. Para que isso pudesse ser realizado, chamou para a sua corte personagens ilustres como Boécio, Símaco e Cassiodoro.

Havia feito uma visita, em Roma, ao Papa Ormisdas, detendo-se em oração sobre o sepulcro de São Pedro "como um católico", fazendo ofertas para a restauração de igrejas e monumentos. O povo da capital teve a impressão de que ele traria para Roma o esplendor dos césares e respondeu com grandes manifestações de júbilo.

Teodorico apoiou o Bispo de Roma e os católicos para que ficassem ao seu lado, mas quando o imperador Justino Augusto se empenhou pela reconciliação do seu patriarca e dos outros bispos do Oriente com Roma ele se tornou extremamente receoso, temendo que tramassem contra ele.

O MÁRTIR

Seus pressentimentos se tornaram certeza quando o imperador emanou um edito no qual obrigava todos os arianos a restituírem as igrejas e a converterem-se ao catolicismo, vendo nisso um golpe baixo contra os godos arianos.

Começaram as vinganças. Só porque tinha havido correspondência epistolar com o imperador, Teodorico condenou à morte por traição o cônsul Albino de Roma; a mesma coisa fez a Boécio, que havia defendido o amigo e o seu sogro, Símaco, chefe do senado romano, e ao sábio Cassiodoro. Teodorico, que até aquele momento demonstrara a todos ser um homem político de grande visão, que sabia governar com sabedoria, tornou-se de um momento para o outro um perigoso tirano.

Convocou a Ravena o Papa João I e constituiu uma comissão formada pelo Papa, pelo bispo de Ravena e por quatro ilustres senadores. Eles foram enviados a Bizâncio para obterem do imperador a revogação do decreto contra os arianos, a restituição das igrejas que tinham sido tiradas deles e o retorno dos arianos convertidos ao catolicismo à sua fé anterior. Antes de partir, o Papa disse claramente que, em consciência, não podia pedir que os convertidos retornassem ao arianismo, porque se travava de uma heresia, mas a ordem ameaçadora de Teodorico não admitia réplica. O rei ostrogodo pensava que com o prestígio do Papa e com o medo que ele pensava incutir também no imperador obteria, como no passado, tudo o que queria, mas, nesse momento, os tempos eram outros.

Em Constantinopla, o Papa foi recebido com grandes honras, "como se fosse São Pedro", seja da parte do imperador, seja da parte do patriarca. Foi-lhe oferecido o privilégio de celebrar solenemente o Natal na Igreja de Santa Sofia. Depois, na Páscoa, durante a liturgia, o imperador quis ser por ele novamente coroado. Nunca tinha havido idílio semelhante entre a velha e a nova Roma.

O Papa, obviamente, e os seus companheiros falaram do objetivo da sua missão e o imperador prometeu devolver as igrejas aos arianos que não pretendiam se converter, mas nada mais.

Teodorico sentiu-se logrado e quando a comissão retornou à Itália mandou aprisionar as pessoas que a compunham. O Papa morreu depois de poucos meses, em maio de 526. Seu funeral foi triunfal pela afluência de cristãos e depois de quatro anos os seus restos mortais foram levados para Roma e sepultados no pórtico de São Pedro, tendo acima uma inscrição que o celebrava como "vítima por Cristo", símbolo de todos aqueles que se deixam imolar em defesa da fé evangélica e da consequente liberdade da Igreja. ●

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Danny Aliano Rosas / Cathopic

Magnificat

◆ Ricardo Abrahão ◆

"A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador! Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita! O Poderoso fez em mim maravilhas, e santo é seu nome! Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que o temem! Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos; derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes; sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor, como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" (*Magnificat*)

Maria cantou! Cantou porque escutou. Escutou porque fez silêncio. O canto na Igreja não é simplesmente emissão sonora. É mergulhar no Espírito Santo e expressar o amor de Deus com todo o ser

Maria cantou! Cantou porque escutou. Escutou porque fez silêncio. O canto na Igreja não é simplesmente emissão sonora. É mergulhar no Espírito Santo e expressar o amor de Deus com todo o ser. E foi nessa escuta que Deus olhou para a humildade de sua serva. No livro *Mariologia*, do autor José Cristo Rey García Paredes, publicado no Brasil pela Editora Ave-Maria, encontramos a excelência do Espírito Santo no canto de Maria: "A comunicação do Espírito a Maria não foi passageira, nem simplesmente funcional, pois essas não são as características do Espírito no novo *eon*; é preciso afirmar com Paulo que 'os dons de Deus são irrevogáveis' (Rm 11,29). Não é o Espírito do Novo Testamento o dom de Deus por excelência? O Espírito que fez a mãe do Filho de Deus, de Jesus, permaneceu nela como permanente força criadora, como continua fonte de maternidade e de acolhida da vocação do Pai. Sem o Espírito, Maria teria cessado de ser a *Theotokos*. Pela força do Espírito, Maria respondeu *fiat*, isto é, viveu um *fiat* incessante. Não só se transformou em mãe, também em crente, como o reconheceu, movida pelo Espírito, Isabel. Sob a força do Espírito, Maria proclamou o *Magnificat*, ou fez de sua fez um *Magnificat* existencial" (José Cristo Rey García Paredes, *Mariologia*).

Por isso, não se pode cantar na Igreja sem *jubilus*! Só canta o canto novo quem canta com júbilo! É o verdadeiro canto do coração. Cantar com impulso próprio, com sentimentalismo, com emoções baseadas no próprio eu não é cantar com o coração, é, sim, um cantar com ilusão. Júbilo e barulho estão muito longe um do outro! Santo Agostinho nos ensina: "O *jubilus* é um tom que significa permitir que o coração gere aquilo que não conseguimos dizer. E a quem cabe esse *jubilus* senão ao Deus inexprimível?". Anselm Grün nos explica de forma clara o pensamento de São João da Cruz: "João da Cruz volta a acatar o tema da *jubilatio*. Ele a vê como nível mais alto da união mística: as bodas espirituais e a transformação em Deus. A *jubilatio* é o novo cântico que a alma canta interiormente com a voz que Deus lhe dá. Ela é expressão da alegria duradoura que Deus dá à alma através da experiência de seu amor".

A Igreja, movida pelo Espírito Santo, oferece a nós Liturgia das Horas, o Ofício Divino, como escola de oração e material suficiente para cantarmos o cântico novo! O *Magnificat* é a escola de canto de Maria que nos ensina o silêncio, a escuta e a humildade em que o Senhor faz maravilhas! ●

Imagem: Cathopic

TENTAÇÃO NO DESERTO (MT 4,1-11)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

A narrativa deste episódio está presente também em Marcos 1,12-13 e Lucas 4,1-13.

Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. É o mesmo Espírito que paira sobre Jesus no Batismo e o declara Filho amado de Deus (cf. Mt 3,13-17). A tentação, em vez de derrotá-lo, faz aumentar sua intimidade com o Pai.

O deserto foi o caminho percorrido pelo povo ao sair do Egito. Nesse contexto, houve momentos de infidelidade por parte do povo quando se deparavam com desafios como falta de água, alimentos e outros. Nesses desafios-tentações, o antigo Israel foi reprovado. Nesse âmbito, em que o povo mostrou-se fraco e infiel, Jesus revela-se obediente e vencedor.

Jesus jejua quarenta dias e quarenta noites. É o tempo que Moisés permaneceu no monte, onde recebeu as tábuas da lei (cf. Ex 24,18; Dt 9,9.18). Jesus, posteriormente, proclamará a nova lei com as bem-aventuranças.

Depois, ele teve fome. O tentador aproximou-se dele e lhe disse: "Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães" (Mt 4,3). Quer que Jesus coloque em seu próprio benefício seu poder messiânico e não a serviço da humanidade. Transformando as pedras em pães não necessita contar com o Pai. A intimidade com o Abba é rompida. O ser humano carrega a tentação de achar que pode contar somente com suas forças e capacidades, não necessitando de ninguém. Torna-se até humilhante para alguns depender de outros.

Jesus não realiza prodígios e nem se utiliza deles como forma de se autopromover e ter domínio. Uma vez mais responde mediante as Escrituras: "Está escrito: não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Dt 8,3). Jesus é obediente à Palavra de Deus. Coloca-se, confiantemente, nas mãos do Pai. O pão é uma tarefa diária a conquistar. Com o trabalho, tornamo-nos mais humanos.

O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra" (Mt 4,6). Tenta Jesus para que coloque o poder em benefício próprio. Não! O poder de Jesus se manifestará em doar a vida em benefício de muitos.

Jesus faz uso da Palavra como deve ser e nunca a desvirtua como age o tentador, manipulando-a. Diz: "Também está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus" (Mt 4,6).

Devemos ter muita atenção para não instrumentalizar a Palavra de Deus com fins que, em verdade, não são de Deus. O tentador tenta Jesus de variadas maneiras no

intento de vencê-lo: “O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe: ‘Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares’” (Mt 4,8-9). Quer que Jesus caia, como outros, na idolatria do poder. Isso seria exercer um domínio despótico.

Jesus vem para transformar as estruturas deste mundo no amor e serviço aos pobres, marginalizados, e não para dominá-lo. Quando se cede ao domínio deste mundo, transforma-se Deus num ídolo. A essa provocação responde Jesus: “Para trás, Satanás, pois está escrito: adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás” (Mt 4,10).

O ser humano carrega a tentação de achar que pode contar somente com suas forças e capacidades, não necessitando de ninguém. Torna-se até humilhante para alguns depender de outros

Não podendo vencê-Lo, “(...) o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para servi-lo” (Mt 4,11). Porém, ele voltará em outras ocasiões, sobretudo no momento da cruz. Jesus sai vitorioso, ressuscitado. O milagre é o próprio Jesus e não o realiza como desejavam as autoridades religiosas, que pediam um sinal vindo do Céu. O milagre grandioso está em sua vida entregue por amor.

Jesus acolheu e colocou em prática a Palavra do Pai e fez a sua vontade. Ele é o verdadeiro Messias. Quem escuta e coloca em prática sua Palavra saberá como responder aos desafios. Aos cristãos da primeira hora, como aos de hoje, Jesus vencendo as insídias do tentador mostra força e vigor para responder com sabedoria, bondade, amor e justiça às situações.

Com Jesus, aprendemos que o deserto, antes visto como lugar da tentação, é o espaço onde Deus fala ao coração (cf. Os 2,16). ●

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"

14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

EDITORA AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site **www.avemaria.com.br**

O TRABALHO NO ANO DE SÃO JO

◆ Dom Gil Antônio Moreira* ◆

Para celebrar o Ano de São José, o Papa Francisco escreveu uma carta apostólica com o expressivo título *Patris Corde*, demonstrando que o esposo castíssimo de Maria amou Jesus com coração de pai. Entre os sete aspectos sobre os quais o sucessor de Pedro discorre, há um capítulo sobre o pai trabalhador. Nesse breve trecho, mas denso de conteúdo, podemos descobrir inúmeras indicações espirituais e práticas para todos nós que, de uma forma ou outra, somos trabalhadores.

O trabalho é algo presente na vida de todas as pessoas saudáveis, mas, às vezes, até os doentes trabalham. Pequeno ou grande, vistoso ou escondido, o trabalho faz parte da vida e é a fonte de subsistência para a maioria das pessoas. Até mesmo as portadoras de deficiências físicas, na maioria dos casos, exercem algum tipo de trabalho e, por vezes, destacam-se com artísticas obras. Por isso, podemos afirmar que São José é padroeiro de todos nós na condição de trabalhadores. Seu patrocínio nos indica duas coisas: como trabalhar e para que trabalhar.

O Papa Francisco afirma, em sua citada carta apostólica: "A pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia" (Carta Apostólica *Patris Corde*, 6).

O trabalho provém de Deus, é parte do plano divino ao criar a pessoa humana. A própria obra criadora do Pai é expressão de que o trabalho humano nasce da Trindade, uma vez que a própria Escritura Sagrada afirma que Deus trabalhou seis dias para criar todas as coisas e no sétimo dia descansou. Jesus afirmou "Meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho" (Jo 5,17). Assim, Francisco recorda que o trabalho faz parte também da obra salvadora de Cristo, afirmando que "O trabalho se torna participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver as próprias potencialidades e qualidades, colocando-as a serviço da sociedade e da comunhão" (Carta Apostólica *Patris Corde*, 6).

Frei Bruno Varriano, ofm, reitor dos santuários de Nazaré, na Terra Santa, lançou um livro sobre a vida de São José em que discorre sobre o trabalho na carpintaria de Nazaré. Em artigo lançado dias antes, ele se expressa nos seguintes termos: "Exatamente daqui, de onde vos escrevo, Jesus adolescente e jovem saía para trabalhar na direção da cidade helenística de Séforis, acompanhado de seu pai São José. Essas experiências marcaram o Filho de Deus na sua humanidade (*Yosef, l'uomo che portò in braccio guidò, baciò diede da mangiare al figlio di Dio, in L'Osservatore Romano*, 17 de março de 2021)".

Sabe-se que a profissão de São José não era apenas de um simples carpinteiro, mas de um artesão que trabalhava com madeira, como se traduz do termo "*tektón*", do grego, usado por Mateus em seu Evangelho. Jesus foi chamado de "filho do carpinteiro", como está em Mateus 13,55, e também de "carpinteiro", como se lê em Marcos 6,3 e em Lucas 4,22.

Neste tempo de pandemia, o trabalho passa por um período de grandes preocupações, pois muitas são as pessoas, mulheres e homens que têm perdido seus empregos, deixando suas famílias em estado de penúria. Papa Francisco, com o coração tocado pela dificuldade dos vulneráveis, escreve: "Neste nosso tempo em que o trabalho parece ter voltado a constituir uma urgente questão social e o desemprego atinge, por vezes,

Imagem: Vanesa Guerrero, rpm / Cathopic

O
SÉ

níveis impressionantes, mesmo em países onde se experimentou durante várias décadas certo bem-estar, é necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica e do qual o nosso santo é patrono e exemplo" (Carta Apostólica *Patris Corde*, 6).

Com os olhos voltados para São José, descubramos nele exemplos de como trabalhar, assim como de perseverança e de solidariedade com as pessoas em estado de vulnerabilidade. ●

***Dom Gil Antônio Moreira** é arcebispo metropolitano de Juiz de Fora (MG).

QUE AS FAMÍLIAS NÃO PERCAM A CAPACIDADE DE SONHAR

◆ Fr. Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆

Inspirado em um discurso do Papa Francisco, o título inspira a reflexão deste artigo, visto que a família desempenha um importante papel no enfrentamento da pandemia de covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019). Desde que este tempo desafiador começou, as famílias se encontram muito mais próximas e unidas em seus lares. Nossas casas tornaram-se também espaços de trabalho, convivência e lazer. Em alguns casos, o lar deixou de ser apenas uma estrutura de quartos e salas ou a localização de pessoas que vivem no mesmo endereço. Foi preciso ter a capacidade constante de se reinventar de diferentes formas e meios, foi preciso ter a capacidade de sonhar, de esperançar.

Mas, o que é de fato uma família? É o lugar do humano por excelência, o berço do ser humano, o espaço onde se aprende a ser gente, o paradigma dos relacionamentos. É no seio da família que se fazem as primeiras e fundamentais experiências de nossas vidas. É nela que se vive a comunhão das existências.

De um lado, o distanciamento social provocou alterações nas relações familiares. A recorrente preocupação com a saúde pessoal e coletiva, estresse, sobrecarga no trabalho home office, alterações de humor e desequilíbrio emocional afetaram o convívio saudável das famílias e, infelizmente, enquanto algumas vivem a crise da pandemia, outras ainda vivem a pandemia da violência. Sem contar os inumeráveis entes queridos que tiveram suas vidas ceifadas pela doença.

Por outro lado, o distanciamento social aproximou os membros familiares, visto que até então muitos pais trabalhavam fora e só estariam com seus filhos em um terço do dia, geralmente à noite, por exemplo. Os benefícios dessa reviravolta foram, sem dúvida, muitos, como, por exemplo, o preparo dos alimentos e das refeições em conjunto, as rodas de conversa, o auxílio nos trabalhos domésticos e escolares, a oração do Terço em família, dentre outros. A pandemia, com tudo que vem causando, pode ser ruim momentaneamente, mas também poderá servir para mudar as pessoas e o modo de ver e de se relacionarem. A família precisa ser uma comunidade de pessoas que se estimam, uma comunhão de vida, de troca de gentilezas, um espaço onde não existem máscaras.

Imagem: John-Mark Smith / Unsplash

A Família de Nazaré é uma forte fonte de inspiração para nós, cristãos

A Família de Nazaré é uma forte fonte de inspiração para nós, cristãos. Foi criativa, soube ouvir os apelos de Deus e se reinventar constantemente. Embora nem sempre tenha compreendido os passos de Jesus, soube perscrutar a vontade de Deus. Nesse sentido, nós também podemos ser ousados e criativos na tarefa de nos reinventarmos neste tempo de pandemia. Para ser fermento de fraternidade e de amor na sociedade, busque ser mais próximo de seus pais, irmãos e parentes. Se morar longe, faça ligações de vídeo. Use a tecnologia a seu favor. Sintonize canais de televisão com conteúdo saudável e busque por formação e informações verdadeiras e coerentes. Reze em família! É preciso se alimentar da fé e somar forças para, juntos, superarmos este delicado momento. Siga em e com a família pelo caminho da verdade, amor e da fraternidade.

2021: ANO DA FAMÍLIA

Neste ano de 2021, quinto aniversário da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre a beleza e a alegria do amor, o Papa Francisco instituiu a abertura do Ano da Família. Teve início no último dia 19 de março, dia de São José, e terminará no dia 26 de junho de 2022, durante o 10º Encontro Mundial das Famílias, em Roma, Itália. Segundo o Sumo Pontífice, na família há três palavras que devem ser sempre protegidas: "permissão", "obrigado" e "perdão". Ou seja, pode-se experimentar uma sincera fraternidade, amorosidade e comunhão, mas isso somente, segundo o Sumo Pontífice, "quando os afetos são sérios, profundos, puros, quando o perdão prevalece sobre as discórdias, quando a dureza cotidiana da vida é suavizada pela ternura mútua e pela serena adesão à vontade de Deus".

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano, graduado em Filosofia pela FAE – Centro Universitário de Curitiba (PR). Atualmente, cursa Teologia no Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis (RJ). Amante da comunicação religiosa, atua como fotógrafo, editor e produtor de conteúdo.

Maria

EXEMPLO DE MÃE E DE MULHER DEVEMOS CULTIVAR GRANDE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA PORQUE ELA É NOSSA MÃE

◆ Ir. Zélia Garcia* ◆

Durante uma das suas instruções marianas, São João Bosco perguntou aos fiéis "Quem é Nossa Senhora?" e recebeu várias respostas: "Nossa Senhora é a mãe de Deus"; "é a Rainha do Céu"; "É a Imaculada"... Mas São João Bosco queria uma única resposta e ele mesmo a deu: "Nossa Senhora é a nossa mãe".

Sim, a mãe de Deus, a Rainha do Céu, a Imaculada, a elevada aos Céus é nossa mãe.

O Papa Paulo VI disse: "Nossa Senhora é a mãe de Cristo, por isso é a mãe de Deus e mãe nossa".

Nossos corações devem se encher de alegria, pois desde crianças nossos pais nos ensinam a amar Nossa Senhora como mãe e sempre temos a liberdade de dizer "Mãe, vem me socorrer, vem me ensinar a amar Jesus como a senhora o ama".

Creio que após anos rezando ave-marias fui estreitando laços de amor com essa mãe ao ponto de enxergar tudo com os olhos de Deus.

Por meio das experiências profundas desse amor e dessa cura interior vejo o quanto preciso viver esta frase do Padre Pio de Pietrelcina: "Amai Nossa Senhora e a fazei amada por todos"; ele disse ainda "Desejaria ter uma voz tão forte para convidar os pecadores do mundo inteiro a amar Nossa Senhora".

Desejo que meu amor por Nossa Senhora, minha mãe, seja contagioso e que minha fidelidade ao santo Rosário evangelize o mundo com autoridade de conversão e salvação

Desejo que meu amor por Nossa Senhora, minha mãe, seja contagioso e que minha fidelidade ao santo Rosário evangelize o mundo com autoridade de conversão e salvação.

Um filho espiritual disse: "Padre Pio, faça um plano de oração para minha vida" e a resposta de Padre Pio foi "Meu filho, o melhor plano é o santo Rosário".

Santa Gema Galganni chamava Nossa Senhora de mãe, mas parecia que não se saciava de chamá-la assim. Num de seus êxtases repetiu por trinta vezes o nome "mamãe"; uma vez confiou expressamente a Nossa Senhora: "Mamãe minha, quanta alegria sinto em chamar-te mamãe!".

A cada Rosário que se reza, deve nascer em nós um amor sem limites por Jesus na Eucaristia, um desejo de santidade e uma sensibilidade de escutar a voz de Deus.

Tenho certeza de que o Rosário é uma escola de formação e de conhecimento do Céu e uma descoberta da divina vontade de Deus.

Essa mãe é um exemplo de mulher que deixa rastros de ensinamentos de como ser ousado para renunciar ao pecado e como viver dentro do projeto do amor divino.

Em João 19,25-27 podemos recordar o momento em que Jesus deu à humanidade o maior presente antes de morrer: deu a nós como mãe a sua mãe.

Devemos falar sempre de quem amamos e o jeito mais belo de dizer à Virgem Maria que a amamos é rezando a Ave-Maria. Cada oração dessa rezada é como se disséssemos à Maria "Eu te amo!".

Desejo encerrar minha reflexão com esta oração de Santa Faustina Kowalska: "Maria, minha mãe e senhora, entrego-vos a minha alma e o meu corpo, a minha vida e a minha morte e tudo o que viver depois dela. Deposito tudo em vossas mãos, ó minha mãe. Cobri a minha alma com o vosso manto virginal e concedei-me a graça da pureza do coração, da alma e do corpo. Defendei-me com vosso poder de todos os inimigos, especialmente daqueles que escondem a própria maldade sobre a máscara da virtude. Ó, lindo lírio, vós sois para mim o espelho, ó, minha mãe" (Santa Faustina Kowalska, Diário, 79). ●

***Irmã Zélia Garcia** pertence à Congregação das Irmãs da Copiosa Redenção.

Imagem: Mike007 / Cathopic

◆ Diego Lelis, cmf ◆

Mãe

"JESUS, VENDO ALI SUA MÃE, E QUE O DISCÍPULO A QUEM ELE AMAVA ESTAVA PRESENTE, DISSE A SUA MÃE: 'MULHER, EIS AÍ O TEU FILHO'. DEPOIS DISSE AO DISCÍPULO: 'EIS AÍ TUA MÃE'."
(Jo 19,26-27)

"DIZER TEU NOME, MARIA, É DIZER QUE NOSSA CARNE VESTE O SILÊNCIO DO VERBO. DIZER TEU NOME, MARIA, É DIZER QUE O REINO CHEGA CAMINHANDO COM A HISTÓRIA. DIZER TEU NOME, MARIA, É DIZER AO PÉ DA CRUZ E NAS CHAMAS DO ESPÍRITO."
(DOM PEDRO CASALDÁLIGA)

Imagem: Sergiu Vălenaș / Unsplash

Neste mês civilmente dedicado às mães e, religiosamente, à Maria, mãe de Cristo e nossa mãe, quero convidar cada um de vocês a, juntos, refletirmos sobre a presença desta mulher em nossa vida.

Os evangelhos, fontes da nossa fé, pouco falam dela. Nas vezes em que ela aparece sempre é citada em função de apontar a vontade de Deus e do seu projeto salvífico por meio de Jesus Cristo. Da Anunciação ao Pentecostes, a sua presença é citada sempre de modo muito tímido, mas sem perder a sua importância, significado e profundidade.

Uma presença singela, de mãe. Como das nossas mães que, quase sempre, estão presentes nos momentos mais importantes das nossas vidas, mas sem tomar o lugar de destaque. É aquela presença singular no meio da multidão. Nesses momentos de dor ou de alegria, buscamos desejosos encontrar aquele olhar que nos compreende e nos encoraja a prosseguir decididamente. Do meio da multidão, podemos reconhecer aquela presença, carne da nossa carne, coração que bate no mesmo compasso que o nosso.

A mãe de Deus foi assim com o seu Filho, presença silenciosa e encorajadora, fecunda e acolhedora, até nos momentos mais difíceis, como o calvário e a morte. Ela, fiel, sentindo na carne as dores da carne que ela mesma gerou.

A mãe de Deus foi assim com o seu Filho, presença silenciosa e encorajadora, fecunda e acolhedora, até nos momentos mais difíceis, como o calvário e a morte

Nestes tempos tão difíceis pelos quais a humanidade vem passando, quantas mães estão perdendo diariamente seus filhos, sentindo em suas carnes o definhar daqueles que elas geraram? Quantas delas sofrem solitárias em seus lares, tendo a consciência de que o ar é arrancado dos pulmões daqueles que elas viram respirar pela primeira vez? Quantas delas não têm tido o direito de despedir-se, de colocar uma vez mais em seus colos os corpos que elas geraram, de dar um último adeus? São mães que, como Maria, veem seus filhos partirem antes delas, quebrando o ciclo natural da vida. De igual maneira, quantos filhos têm se tornado órfãos antes do tempo, perdendo antes da hora o olhar materno, a presença encorajadora e acolhedora de mãe?

Diante dessa dura realidade que a nós se impõe, resta-nos pedirmos à mãe de Deus e nossa, mãe dos filhos órfãos de pais e dos pais que perderam seus filhos, que esteja ao nosso lado, encorajando-nos, ensinando-nos a prosseguir decididamente superando as dores mais pungentes da existência. Vivendo a saudade na esperança da ressurreição, assim como ela esperou confiante a ressurreição do seu filho, Jesus Cristo.

Que a Virgem Mãe esteja ao nosso lado neste calvário e continue a nos consolar com seu carinho materno e acolhedor. ●

SALMODIANDO A MARIA

◆ Adilson José Nascimento Marques ◆

Se pedíssemos para Jesus Cristo que nos fizesse um elogio da sua própria mãe, poderíamos imaginar quais seriam as palavras. Com que delicadeza Ele ponderaria suas virtudes e qualidades!

Essa mesma mãe que Cristo teve neste mundo é também nossa mãe. Ele nos entregou Maria como mãe. De fato, encontramos no Evangelho o seguinte: "Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis o teu filho'. Depois, disse ao discípulo: 'Eis a tua mãe'. E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa" (Jo 19,26-27).

Ao confiar Maria como mãe a João, Jesus a entregou também a nós. Isso quer dizer que nós temos uma mãe celeste, que está e estará sempre presente nas nossas vidas. Para aqueles que creem de verdade em Maria, ela nunca falha. A sua presença é constante. Quantas vezes nas nossas vidas fomos protegidos ou alcançamos aquilo que queríamos sem saber como! É a mãe que está ao lado de seus filhos.

Aqueles que se lançaram nos braços de Maria e nela confiaram nunca se desapontaram. Quem realmente quer ser feliz e realizar-se como verdadeiro católico deve conhecer, amar e imitar Maria. Imitar Jesus por Maria!

Aqueles que se lançaram nos braços de Maria e nela confiaram nunca se desapontaram. Quem realmente quer ser feliz e realizar-se como verdadeiro católico deve conhecer, amar e imitar Maria. Imitar Jesus por Maria!

Esta pequena obra dedicada à Maria tem a intenção de ajudar o leitor a amar mais a Nossa Senhora. O título já diz tudo: *Salmodiando a Maria*.

Nossa intenção é que todo aquele que ler essas páginas se aproxime e ame mais a Maria. Não é um escrito que busca ressaltar uma mera beleza

literária ou um exercício de estilo, de fato não buscamos isso. O objetivo da obra é fazer com que cada um, ao ler suas páginas, torne-se um pouco mais filho de Maria.

Faremos isso por meio de "Salmos para Maria", ou seja, buscamos parafrasear os Salmos que se encontram na Bíblia em forma de pequenos louvores e orações a Nossa Senhora. A Bíblia usada para essas orações foi a da Editora Ave-Maria, 31ª edição, de 2001.

Apesar de parecer simples, não foi tão fácil no momento de escrever, especialmente porque alguns Salmos não são tão simples de interpretar ou dizem relação ao povo em suas necessidades particulares. Além do mais, a nossa intenção é propiciar orações de fácil leitura.

Não buscamos fazer um estudo exegético dos Salmos. Buscamos louvar a Maria por meio dos Salmos. Não buscamos simplesmente estudar, buscamos rezar.

Quando um filho diz amar de verdade a sua mãe, este não somente fala bem dela, busca imitar seu exemplo. Portanto, verdadeiro filho de Maria não é aquele que somente reza terços e devoções vocais dedicadas à ela. Essas devoções ajudam, mas, verdadeiro filho de Maria é aquele que imita suas virtudes, aquele que é puro como ela, obediente como ela foi, fiel a Cristo como ela foi.

Aproximemo-nos de Maria com esse desejo, ser como ela e imitar suas virtudes. Como diz aquela canção tão conhecida no Brasil, "Maria de Nazaré, Maria me cativou. Fez mais forte a minha fé e por filho me adotou" (Padre Zezinho, Maria de Nazaré).

Maria de Nazaré, Nossa Senhora Aparecida, Imaculada Conceição e tantos outros títulos que podemos dedicar à ela significam o mesmo, ou seja, "mãe". Tomara que vivamos Salmodiando a Maria. ●

EVANGELIZAÇÃO CONECTADA

DE QUE FORMA A IGREJA SE ADAPTOU AO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA E COMO ESSA TRANSFORMAÇÃO AJUDOU NO FORTALECIMENTO DA FÉ, NO ACOLHIMENTO E NA CONQUISTA DE NOVOS FIÉIS?

◆ Cíntia Lopes ◆

Imagem: Divulgação

Comunicar para informar, agregar, confortar e evangelizar. Em tempos de pandemia e distanciamento social, o uso da tecnologia também deve e pode ser direcionado em prol da divulgação da Palavra do Senhor por meio de redes sociais e plataformas digitais. Os caminhos para isso são infinitos. As diferentes formas de comunicação estão cada vez mais em evidência na "conexão" com a Igreja. Por conta da impossibilidade de confraternizar, reunir e participar das atividades *in loco, a internet* serviu para aproximar, mesmo que virtualmente, o povo de Deus.

O período de transformações internas e reflexão acabou atraindo ainda mais o público, majoritariamente jovem e conectado, para o digital. Os mais velhos e a faixa da terceira idade, que até então não possuíam afinidade com ferramentas sociais e tampouco eram usuários de redes sociais como *Facebook, Instagram e Twitter*, entre outras, adaptaram-se a essa comunicação digital. Também passaram a usar com mais frequência os recursos do *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas que também possibilita chamadas de vídeo, de voz e compartilhamento de vídeos, fotos, *links*, entre outras funções.

Aula Inaugural de Teologia online.

Imagem: Divulgação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma pesquisa divulgada no ano passado aponta que 25%, ou seja, um em cada quatro brasileiros não tem acesso à *internet*. Por outro lado, a cada ano o aumento no número de domicílios "conectados" é crescente. De 2017 para 2018, o percentual de domicílios em que a *internet* era utilizada passou de 80,2% para 83,8% em área urbana e de 41% para 49,2% na área rural.

Com isso, a evangelização na *internet* também acompanha esse crescimento exponencial. Para Marcus Tullius, coordenador nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e apresentador do programa Ponto 3, todas as segundas, às 22 horas, no canal de televisão TV Pai Eterno (canal 25 da Net e canal 18 da Sky), o surgimento da pandemia mudou radicalmente hábitos e costumes em todo mundo. Em função do isolamento social, as ferramentas digitais de comunicação conquistaram grande protagonismo neste período. "Como as pessoas passaram mais tempo em casa, a programação nos canais de televisão e as *lives* nas redes puderam oferecer um conteúdo diversificado. A interação do público com os meios também aumentou, gerando um engajamento maior", analisa ele.

Até na função de apresentador de televisão, Marcus revela que as adaptações foram fundamentais para prosseguir com o trabalho. "Tivemos uma amplitude e diversidade de convidados para os programas com as participações virtuais. Também foi possível constatar um interesse e fidelização maior do público à programação católica", reflete. Para ele, este período deixa ainda mais evidente os apelos do Papa Francisco propagados em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. "Acredito que a proximidade, a cultura do encontro e a manifestação da Igreja em saída só serão possíveis se conseguirmos enxergar além das telas e perceber que do outro lado têm pessoas que precisam ser ouvidas e ajudadas", conclui.

Nesse aspecto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil coloca em prática diversas iniciativas para a inclusão do povo católico no meio digital. Somente em 2020 foram duzentas *lives*, as transmissões ao vivo, com momentos de reflexão, oração e com destaque para o Terço da Esperança e da Solidariedade. A produção de *podcasts*, uma espécie de programa de rádio *on-line*, também se intensificou, já que o conteúdo pode ser acessado ou ouvido no momento em que o ouvinte desejar.

Houve uma profunda transformação nas rotinas da entidade, assim como nas ações pastorais. As reuniões dos bispos, por exemplo, passaram a ocorrer por meio de videoconferência e neste ano a própria Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil será no formato *on-line*. *Webinars* e seminários também foram realizados virtualmente, assim como a formação de agentes de pastoral. O seminário de formação para a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, por exemplo, foi realizado *on-line* pela primeira vez.

Para acompanhar esse movimento, a *Revista Ave Maria*, uma das publicações católicas mais longevas no Brasil, com 122 anos de existência, desde janeiro deste ano passou a ser 100% digital. Além de liberar gratuitamente o acesso às edições mensais, o leitor também tem a oportunidade de acessar todo o acervo digital da revista desde o primeiro número. A mudança estratégica coincidiu com o período de isolamento social, conforme explica Áliston Monte, gerente editorial e de marketing da Editora Ave-Maria. “Para levar conforto espiritual e palavras de esperança, nós liberamos gratuitamente o acesso e notamos que foi muito positivo e atingiu um público de novos leitores”, explica, antes de complementar: “Percebemos que com a revista digital podíamos chegar muito mais longe, afinal, o mundo virtual não tem barreiras nem limites geográficos e com isso nossa missão de levar a mensagem libertadora de Jesus Cristo e o amor de nossa mãe Maria aconteceria numa proporção maior”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma pesquisa divulgada no ano passado aponta que 25%, ou seja, um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet

A novidade foi bem recebida por todos, como atesta a leitora Maria dos Santos Gonzaga: “Com a pandemia, a revista tem sido minha distração em meio a tantas notícias ruins e de grande ajuda no fortalecimento da minha fé”. João Eugênio Santos, leitor desde 1993, também valorizou a mudança e o trabalho editorial: “A revista traz uma leitura de qualidade e me faz crescer na espiritualidade”.

Imagem: Divulgação

Seminário Arquidiocesano Santo Antônio reúne seminaristas em aulas on-line.

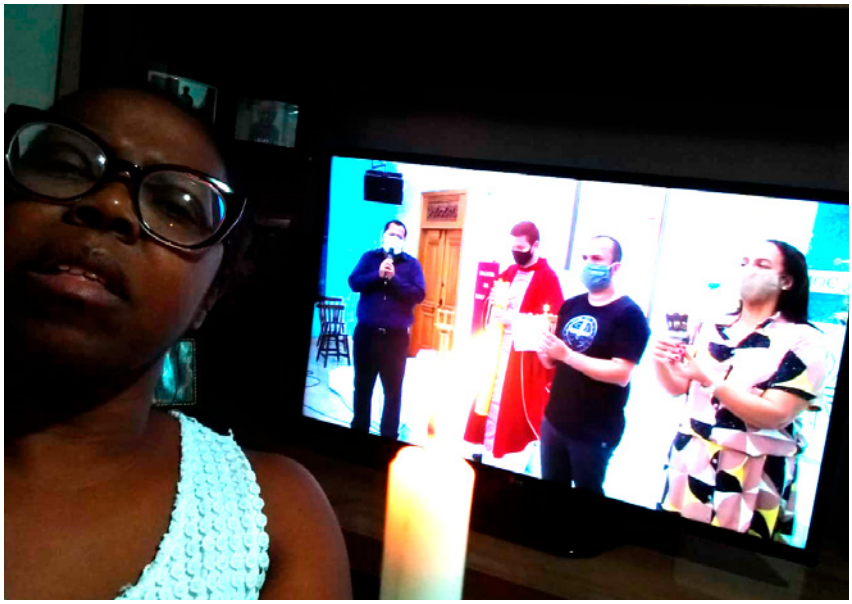


Imagem: Divulgação

Fé e oração - conexão com quem está em casa.

A adaptação para o meio digital foi e continua sendo um dos grandes desafios da Igreja, principalmente durante a pandemia, quando se intensificou e institucionalizou a transmissão de missas *on-line*. Em diversos setores, como nas artes e na educação, essa nova realidade também pode ser constatada. O processo, porém, não é tão simples e rápido como se pode imaginar. Para Padre Antônio Camilo de Paiva, vice-reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, coordenador do curso de Teologia e vigário episcopal para Educação, Comunicação e Cultura da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG), o ensino de forma híbrida foi uma mudança brusca e irreversível. "A maioria das instituições de ensino não estava preparada e milhões de estudantes ficaram prejudicados. A mudança na área da educação ampliou e evidenciou, ainda mais, as desigualdades sociais", acredita. Por outro lado, é possível listar vantagens em comparação ao formato de aula presencial. "Há uma economia do aluno com gastos e tempo de deslocamento até a instituição, por exemplo. Acredito que isso proporciona uma maior democratização do saber", explica. Mas, o problema de conexão e rede de *internet* que afeta muitas regiões do Brasil pode prejudicar também os alunos. "A educação a distância depende de conexão constante. A falta de domínio das tecnologias e de uma rede estável enfraquece o aprendizado", acredita.

Gabriel Landim, coordenador arquidiocesano do Ministério de Comunicação Social da Renovação Carismática Católica (RCC), lembra que a adaptação no modelo de evangelização proporcionou mudanças significativas no trabalho com as comunidades: "Passamos a realizar o grupo de oração *on-line* e a postar nas redes vídeos com pregações e reflexões", recorda. Para ele, tornou-se fundamental chegar até àqueles participantes de maneira virtual num momento em que o mundo se abalou com o novo vírus: "Era necessário um acolhimento ainda maior, uma evangelização mais eficaz".

O objetivo da Renovação Carismática Católica continua sendo manter a chama de Pentecostes acesa no coração das pessoas. "O que mudou foram os meios que precisamos escolher para fazer com que isso se concretizasse", explica ele. Para Landim, a importância da internet para o fortalecimento da fé tem sido ressaltada constantemente pelo Papa Francisco. Por meio dela, o próprio Vaticano destacou que não só os fiéis podem acompanhar as celebrações litúrgicas como podem derrubar, virtualmente, as barreiras impostas pelo *lockdown*, experimentando uma nova forma de ser comunidade. "A palavra do Papa, de uma Igreja em saída, nunca foi tão atual como agora. Foi preciso manter viva a Igreja reunida, mesmo que virtualmente. O povo é a Igreja, seja ele onde estiver. Assim, os fiéis estarão fortalecidos para se reunirem na Igreja enquanto construção quando chegar a hora segura", torce Gabriel.

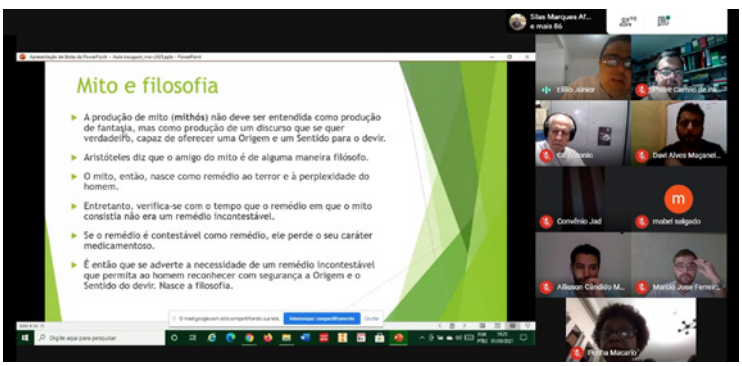
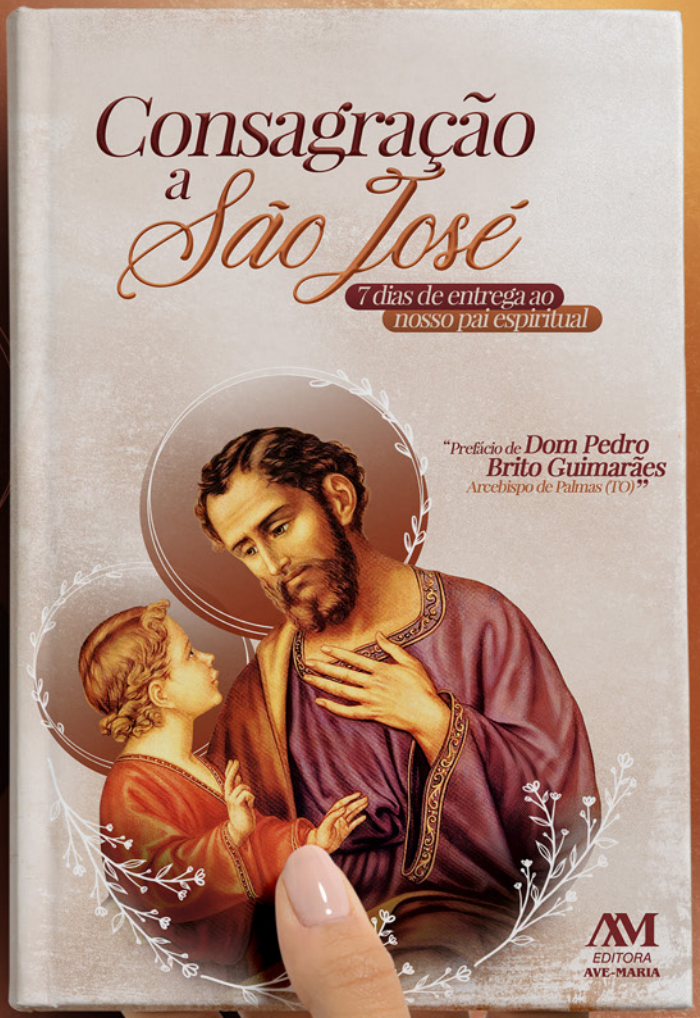


Imagem: Divulgação

Tela projetada durante a aula inaugural de Teologia.

No ano de São José aprofunde-se no coração do Pai de Jesus

com este lançamento especial!



Lançamento especial

Acompanha uma Medalha de São José

Aproveite este **lançamento especial** e viva um ano abençoado consagrando-se a São José, um homem humilde, justo e obediente a Deus! **O Ano de São José** é uma convocação do Papa Francisco para celebrarmos os 150 anos de proclamação do Santo como guardião universal da Igreja. **Adquira o livro e viva uma experiência** de acolhimento e ternura com o pai de Jesus!

Siga-nos nas redes sociais:

Disponível nas melhores livrarias ou em **avemaria.com.br**

EDITORA AVE-MARIA

JESUS VENCE O DEMÔNIO

10º domingo do Tempo Comum – 6 de junho

1ª LEITURA – GÊNESIS 3,9-15
"Porei inimizade entre a tua descendência e a descendência da mulher."

O autor desta primeira leitura nos ensina que o mal existente ao nosso redor procede de nossa fraqueza, mas não vencerá o bem que vem do Senhor. Para isso, vale-se de uma imagem fácil de ser compreendida pelos judeus nascidos na Babilônia.

Assim, não se deve estranhar a descrição feita do Criador como um de nós passeando num jardim, aproveitando a brisa da tarde. Nem tampouco se deve admirar que Deus chame pelo homem e pela mulher como se não soubesse onde estavam...

É um recurso catequético. Com essas imagens quis o autor indicar que nos afastamos de Deus quando pecamos e não mais contamos com sua graça.

Após o Senhor ter perguntado ao homem se havia comido do fruto proibido (cf. v. 11), este, em vez de se arrepender da desobediência e assumir seu pecado, joga a culpa na esposa. Às vezes nosso orgulho não nos deixa reconhecer nosso erro e covardemente acusamos os outros como culpados do mal que praticamos. Sejamos sinceros conosco e reconheçamos nossos erros e peçamos perdão ao Senhor.

Mas, felizmente, Deus se compadeceu de Adão e de Eva e lhes prometeu que a descendência da mulher (o Divino Salvador) esmagaria a cabeça da serpente (cf. v. 15).

SALMO 129(130), 1-4ABC-6-8 (R. 7)
"No Senhor, toda graça e redenção!"

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 4,13-18–5,1
"Nós também cremos e, por isso, falamos."

Talvez pensemos que São Paulo nos ensina a nos desinteressarmos pelas coisas deste mundo. Na verdade, o que ele nos aconselha é que não demos maior valor aos bens terrenos do que eles merecem, porquanto todos nós nascemos sem nada e um dia morreremos do mesmo jeito. Não tem sentido, pois, praticarmos roubos, exploração dos mais pobres, desonestidades e corrupção para aumentar nossos bens, pois nascemos sem nada e sem nada morreremos.

Por isso, diz o apóstolo: **"**Não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas" (v. 18). Por exemplo, não tem sentido deixar de rezar para fazer outras coisas que poderiam ficar para mais tarde se, de fato, acreditamos na importância da oração.

Perguntemo-nos, assim, se olhamos para nossa vida com verdadeira fé. É ela que nos leva a crer no Céu e a fazer o bem aos outros sem esperar nenhuma recompensa, pois o praticamos por amor a Deus. Isso nos basta! Jesus nos ensinou que rezássemos todos os dias no Pai-Nosso: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje" (cf. Mt 6,11).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 12,31B-32)
Aleluia! Aleluia! Aleluia! "O príncipe deste mundo agora será expulso; e eu, da terra levantado, atrairei todos a mim mesmo."

EVANGELHO – MARCOS 3,20-35
Satanás foi destruído.

Jesus, Filho de Deus Pai, tomou um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria por obra do Divino Espírito Santo e veio morar entre nós para nos salvar do pecado e nos fortalecer contra o demônio. Por sua morte voluntária na cruz venceu a morte, abrindo assim a todas as pessoas a possibilidade da salvação. Ao se ter entregado livremente à morte na cruz a fim de nos dar a vida da graça, "esmagou a cabeça da serpente" (cf. v. 15 da primeira leitura). Jesus nos pede que sejamos otimistas, lembrando sempre de que Ele já venceu o demônio. O bem custa a se manifestar, ao passo que o mal, quando praticado, logo é percebido. Rezemos a Deus para mostrar por nossos atos que estamos do lado dele, fazendo o bem aos nossos irmãos sem desânimo, dando de comer a quem tem fome, vestindo a quem precisa e animando as pessoas que conosco vivem.

Porém, tomemos cuidado para não invejarmos o bem feito por outros irmãos da comunidade, ou mesmo de outras religiões, criando-lhes problemas e impedindo-os de praticar o bem. Quem assim procede, peca contra o Espírito Santo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio em nosso Senhor, dirigindo-me a Ele na hora das tentações? Compreendo que devo partilhar os bens que Deus me deu com os outros? Mostro com minhas ações que estou do lado de Deus?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

07. SEGUNDA: 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33(34). Mt 5,1-12 = Bem-aventurados os pobres em espírito. **08. TERÇA:** 2Cor 1,18-22 = Jesus nunca foi "sim e não", mas somente "sim". Sl 118(119). Mt 5,13-16 = Vós sois a luz do mundo. **09. QUARTA. São José de Anchieta:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98(99). Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a lei. **10. QUINTA:** 2Cor 3,15–4,1.3-6 = Superioridade da nova aliança: pregação evangélica. Sl 84(85). Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **11. SEXTA. Sagrado Coração de Jesus:** Os 11,1.3-4.8c-9 = Meu coração comove-se no íntimo. Cânt.: Is 12,2-6. Ef 3,8-12.14-19 = Conhecer o amor de Cristo que ultrapassa todo conhecimento. Jo 19,31-37 = Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água. **12. SÁBADO. Imaculado Coração de Maria:** Is 61,9-11 = Exulto de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,1.4-8. Lc 2,41-51 = Sua mãe conservava no coração todas estas coisas.

O REINO DE DEUS É COMO UM GRÃO DE MOSTARDA

11º domingo do Tempo Comum – 13 de junho

1ª LEITURA – EZEQUIEL 17,22-24
Elevo a árvore baixa.

No domingo passado, meditamos que nosso Divino Salvador, por sua morte voluntária na cruz, "esmagou a cabeça da serpente" (Gn 3,15), realizando, assim, a promessa que tinha feito aos nossos primeiros pais. Nesta leitura é a nós apresentada uma situação muito triste: o povo judeu havia sido levado para a Babilônia para servir aos gentios como escravo e sem esperança de libertação.

O profeta Ezequiel renovou-lhes a fé em Deus e, em seu nome, disse-lhes: "Eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca" (v. 24). E para selar o que tinha prometido, acrescentou-lhes: "Eu, o Senhor, digo e faço!" (v. 24).

Na hora de Deus, Jesus se encarnou e realizou a profecia outrora dirigida primeiro aos judeus e depois aos outros povos para encontrarem acolhida em seu Reino de Amor.

Nós também recebemos o convite de Nosso Senhor e aceitamos ser batizados, tornando-nos apóstolos seus. Fomos mandados por Ele a fim de dar testemunho da sua ressurreição em primeiro lugar em nossa casa. E qual tem sido nossa atitude de apóstolos do bom Deus junto aos nossos familiares? Transmitimos fé, alegria, esperança a todos, indistintamente?

SALMO 91(92),2-3.13-16 (R. 2A)
"Como é bom agradecermos ao Senhor."

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 5,6-10
Quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado essa morada, empenhemo-nos em ser agradáveis ao Senhor.

No domingo passado, já meditávamos sobre esta segunda carta de São Paulo à comunidade de Corinto. Nela, o apóstolo confessava que seu corpo estava cansado do apostolado que havia desenvolvido por várias cidades, incessantemente, desde o momento em que Jesus lhe tinha revelado o que desejava que ele fizesse (cf. At 9,1-9), mas, cheio de fé e aceitando os desígnios divinos a seu respeito, escrevia: "Mas se o nosso homem exterior se vai arruinando, o nosso homem interior, pelo contrário, vai-se renovando, dia a dia"(2Cor 4,16).

Hoje, depois de reafirmar a mesma ideia, o apóstolo acrescenta: "Prefiro deixar a moradia do meu corpo para ir morar junto do Senhor" (v. 8), mas, receando parecer que estava fugindo dos problemas que enfrentava no apostolado com as várias igrejas que havia fundado, redime-se. Lembrando-se de que a nova vida depois da morte não surgiria do nada, mas do que tivesse "plantado" na sua vida terrena, escreveu: "Aliás, todos nós temos de comparecer às claras perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa do que tiver feito ao longo de sua vida corporal" (v. 10).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 8,11)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Semente é de Deus a Palavra,
o Cristo é o semeador;
todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou.

EVANGELHO – MARCOS 4,26-34
É a menor de todas as sementes e se torna maior do que todas as hortaliças.

Como São Paulo, somos apóstolos de Nosso Senhor, junto à nossa família, onde trabalhamos e em lugares de que nem nos lembramos. Em todos eles semeamos a Palavra de Deus, às vezes, com palavras, mas com muito mais frequência com nossos exemplos.

Aquilo que dizemos nem sempre é guardado, mas os exemplos penetram pela retina das pessoas e, às vezes, também o coração. Nem sempre veremos o resultado de nosso apostolado. Jesus nos preveniu: "Um é o que semeia, outro é o que ceifa" (Jo 4,37). Porém, se acontecer de vermos o fruto de nosso apostolado, nunca poderemos atribuir a nós o merecimento, pois somos somente instrumentos de Deus. Quem muda o coração das pessoas para melhor é somente o Senhor. Não podemos, desse modo, envaidecer-nos dos elogios que recebamos pelo sucesso, mas devemos atribuí-lo unicamente ao Senhor. É como Jesus no ensina na parábola de hoje; depois da semente lançada à terra, o agricultor vai dormir porque nada mais poderá fazer, "Pois a terra por si mesma produz" (v. 28). Por fim, aprendamos que as grandes realizações de Deus têm sua origem de coisas pequenas, pois a força interior que possuem vem dEle!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como apóstolo de Cristo, transmito aos irmãos esperança em Deus? Procuro fazer sempre o bem sem olhar a quem? Rezo para que o Senhor me dê o dom da humildade para atribuir somente a Ele o sucesso que tenha tido no trabalho em sua messe?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA: 2Cor 6,1-10 = Em tudo nos recomendamos como ministros de Deus. Sl 97(98). Mt 5,38-42 = Eu vos digo: não enfrenteis quem é malvado. **15. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Jesus Cristo de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós. Sl 145(146). Mt 5,43-48 = Amai os vossos inimigos. **16. QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Mt 6,1-6.16-18 = Teu Pai, que vê o que está escondido, dar-te-á a recompensa. **17. QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = Anunciei-vos, gratuitamente, o Evangelho de Deus. Sl 110(111). Mt 6,7-15 = Vós deveis rezar assim. **18. SEXTA:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo São Paulo. Sl 33(34). Mt 6,19-23 = Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração. **19. SÁBADO:** 2Cor 12,1-10 = Eu não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. Sl 33(34). Mt 6,24-34 = Não vos preocupeis com o dia de amanhã.

JESUS ACALMA A TEMPESTADE

12º domingo do Tempo Comum – 20 de junho

1ª LEITURA – JÓ 38.1.8-11
Aqui cessa a arrogância de tuas ondas.

O profeta Ezequiel lembrava ao povo hebreu, então exilado em terra estranha, que Deus não se esquecia deles: "Eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço!" (v. 24).

Hoje, nesta primeira leitura, a sagrada liturgia nos apresenta para meditação uma verdade eterna: foi Deus quem criou o universo, como rezamos na oração do Creio em Deus Pai: "Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da Terra".

No Gênesis está escrito que "No princípio (...) o Espírito de Deus pairava sobre as águas (...) separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima (...). Deus disse: 'Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num mesmo lugar e apareça o elemento árido'. E assim se fez" (Gn 1,2. 7. 9).

Essa mesma verdade fundamental é apresentada em linguagem poética neste trecho do livro de Jó, preparando-nos para a compreensão do Evangelho quando Jesus prova seu poder divino e nos pede confiança absoluta em seu amor.

SALMO 106(107), 23-26.28-31 (R. 1B)
"Dai graças ao Senhor porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia!"

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 5,14-17
"Tudo agora é novo!"

Somos convidados por São Paulo a meditar sobre o infinito amor de Deus por nós quando ainda éramos pecadores ao mandar seu único Filho, Jesus Cristo, para se oferecer em sacrifício para nos salvar.

Então, escreveu o apóstolo, "Tudo é novo" (v. 17). De fato, a redenção de Cristo nos chegou pelo Sacramento do Batismo, que limpou nossos corações de todo o pecado e nos fez criaturas novas, sem pecado.

Portanto, não nos devemos deixar levar pela angústia quando nos lembramos dos pecados cometidos por nós na vida passada. Como nos aconselhou São Pedro, ao discursar para o povo que estava admirado por ele ter curado um homem coxo em nome de Jesus: "Agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância" (At 3,17).

Já nos arrependemos da vida passada de pecados e recuperamos a amizade de Deus por mérito de Jesus crucificado. Olhemos, agora, para a frente e deixemo-nos levar pela esperança! Como apóstolos seus, Jesus nos envia para o meio de nossos irmãos, a começar por nossa casa, a fim de amarmos a todas as pessoas com o amor de Cristo após ter morrido por nós na cruz.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 7,16)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Um grande profeta surgiu,
surgiu e entre nós se mostrou,
é Deus que seu povo visita, seu povo,
meu Deus visitou.

EVANGELHO – MARCOS 4,35-41
"Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?"

Para os antigos, o mar era símbolo de todas as forças negativas, mas o Criador o venceu, dizendo "Chegarás até aqui e não irás mais longe; aqui se deterá o orgulho de tuas ondas" (v. 11).

Conta-nos o santo Evangelho de hoje que os apóstolos, após terem presenciado a ação de Jesus de serenar o mar e acabar com a tempestade, também estavam imbuídos de semelhantes conceitos quando disseram: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?" (v. 41).

Foi por isso que Jesus chamou seus discípulos à atenção: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?" (v. 40). Portanto, o que o autor deseja é renovar em nós a confiança total na divindade de Jesus e na sua providência. Atenhamo-nos, porém, às mensagens que o Divino Espírito Santo nos apresenta para enfrentarmos "nossas tempestades". Acontece se abaterem sobre as famílias infidelidades dos esposos, mau comportamento dos filhos, mortes, doenças etc. que parecem desestruturar o ambiente de casa. Sempre a primeira coisa a fazer é pedir a ajuda de Deus, mas não o façamos só nessas horas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio no Amor de Deus por mim, principalmente na hora das dificuldades? Sou pronto em perdoar as pessoas que me ofendem e tenho a humildade de lhes pedir desculpas quando as magoo? Tenho confiança total em Jesus, meu Deus e Senhor?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Gn 12,1-9 = Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito. Sl 32(33). Mt 7,1-5 = Tira primeiro a trave do teu próprio olho. **22. TERÇA:** Gn 13,2.5-18 = Não deve haver discórdia entre nós, pois somos irmãos. Sl 14(15). Mt 7,6.12-14 = Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles. **23. QUARTA:** Gn 15,1-12.17-18 = Abrão teve fé no Senhor, que considerou isso como justiça; e o Senhor fez aliança com Abrão. Mt 7,15-20 = Pelos seus frutos, vós os conhecereis. **24. QUINTA. Natividade de São João Batista::** Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações. Sl 138(139). At 13,22-26 = Antes que Jesus chegasse, João pregou um Batismo de conversão. Lc 1,57-66.80 = João é o seu nome. **25. SEXTA:** Gn 17.1.9-10.15-22 = Este é o sinal de minha aliança: todo homem entre vós deverá ser circuncidado. Sl 127(128). 2Rs 25,1-12 = Judá foi deportado para longe de seu país. **26. SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Existe alguma coisa impossível para o Senhor? Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 8,5-17 = Muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se sentarão à mesa junto com Abraão, Isaac e Jacó.

Liturgia da Palavra

"MENINA, LEVANTA-TE!"

13º domingo do Tempo Comum – 27 de junho

1ª LEITURA
SABEDORIA 1,13-15; 2,23-24
Foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo.

Neste domingo, somos convidados pela sagrada liturgia a meditarmos sobre o maior dom que o Criador nos deu: a vida! Ele não só nos criou, mas nos sustenta na existência com todo o carinho, na "palma de sua mão". Mesmo quando pecamos, desobedecendo aos seus mandamentos, Ele, que não se deixa vencer em misericórdia, respeita nossa liberdade e não permite que voltemos ao nada. Em sua infinita bondade, não só nos continua mantendo vivos, mas deseja que recuperemos a vida da alma, obedecendo aos seus mandamentos. Como um pai amorosíssimo, envia a nós a força de sua graça para que voltemos para junto dele. Age como o bom pastor que deixa as 99 ovelhas seguras no seu redil e vai atrás da que se perdeu (cf. Lc 15,4-7). Oxalá aceitemos o seu convite e voltemos para Ele, onde reside a verdadeira felicidade.

Quem nos anima é nossa alma. Quando a manchamos pelo pecado, ela perde seu vigor espiritual, porque está sem a graça santificante. Por isso se diz que o pecador é como um "defunto" ambulante. Como está escrito na leitura de hoje: "Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza" (v. 23).

SALMO 29(30),2.4-6.11.12A.13B (R. 2A.4B)
"Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes e preservastes minha vida da morte!"

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 8,7.9.13-15
A vossa fartura supra a penúria dos pobres.

São Paulo escreveu aos cristãos de Corinto para que ajudassem os irmãos de Jerusalém que passavam fome. Lembrou-lhes o exemplo de Cristo que, sendo rico, espiritualmente falando, fez-se pobre para que participássemos de sua riqueza. Esse apelo vale também para nós.

Assim, Jesus nos perguntará o que fizemos com os pobres e nos revelará algo que surpreenderá a muitos que só pensam em si e descuidam de quem sofre: "Em verdade eu vos declaro todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer!" (Mt 25,31-46).

Por isso, lembrados de que os necessitados de auxílio são imagens de Cristo sofredor, vençamos nosso natural apego aos bens que possuímos e socorramos os que precisam quer de bens materiais, quer de apoio espiritual, dando-lhes atenção, ouvindo-os e animando a quem se sente excluído de alguma maneira. Quando morrermos, nosso corpo voltará ao pó, mas nossa alma se apresentará diante de Deus. Oxalá tenhamos em vida atendido aos seus apelos para ajudar os que estavam passando por necessidades. Também para nós escreveu São Paulo: "A vossa fartura supra a penúria dos pobres" (v. 14)..

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(2TM 1,10)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Jesus Cristo, Salvador,
destruiu o mal e a morte;
fez brilhar, pelo Evangelho,
a luz e a vida imperecíveis.

EVANGELHO – MARCOS 5,21-43
Menina, levanta-te!

Como meditamos na primeira leitura, o bom Deus sempre intervém em favor da vida da alma. Neste santo Evangelho nos são apresentados dois milagres realizados por Jesus nos quais, além de curar o corpo, Nosso Senhor cuidou do dom mais precioso: a vida da alma.

O primeiro foi realizado para uma mulher que havia doze anos sofria de um mal que a tornava impura perante as autoridades judaicas e que os médicos não tinham conseguido curar. Ela, crendo na Palavra de Jesus e vendo os milagres que fazia, chegou perto dele: acreditava que bastaria tocar a ponta de seu manto para ficar curada e assim procedeu. Nosso Salvador, que sempre tinha dito que o verdadeiro mal estava no interior do coração, fez questão que todos ouvissem e disse àquela mulher: "Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal" (v. 34). No segundo, Jesus ressuscitou uma menina de 12 anos, mas, antes, disse ao seu pai: "Não temas, crê somente!" (v. 36). Tanto neste milagre como no anterior, Jesus não quis apenas acrescentar às pessoas mais alguns anos desta vida, mas graças para se prepararem para o mais importante: a vida eterna.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando, por causa de meus pecados, perco a graça de Deus, arrependo-me do mal feito e procuro o quanto antes confessar-me com o sacerdote? Agradeço ao Senhor a comida que me dá e procuro ajudar a quem passa fome? Entendo que mais importante que a vida do corpo é a vida da alma?

LEITURAS PARA A 13 ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: Gn 18,16-33 = Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Sl 102(103). Mt 8,18-22 = Jesus disse a outro de seus discípulos: "Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos". **29. TERÇA:** Gn 19,15-29 = O Senhor fez então chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra. Sl 25(26). Mt 8,23-27 = Levantando-se, ameaçou os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. **30. QUARTA:** Gn 21,5.8-20 = O filho de uma escrava não pode ser herdeiro com meu filho Isaac. Sl 33(34). Mt 8,28-34 = Tu vieste aqui para nos atormentar antes do tempo? **01 de julho. QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de nosso pai Abraão. Sl 114(115). Mt 9,1-8 = A multidão glorificou a Deus, por ter dado tal poder aos homens. **02. SEXTA:** Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67 = Isaac recebeu Rebeca por esposa e amou-a, consolando-se assim da morte da mãe. Sl 106(107). Mt 9,9-13 = Aqueles que têm saúde não precisam de médico. Quero misericórdia e não, sacrifício. **03. SÁBADO. São Tomé, ap:** Ef 2,19-22 = Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos. Sl 116(117). Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus!

Claretiano

A faculdade que é mais+ por você.

MELHOR FACULDADE EAD
7 ANOS CONSECUTIVOS
NO ENADE*

+ de 110 polos pelo Brasil

Encontre o polo mais perto de você

Mais de 30 cursos de Graduação.

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.

VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Atendimento via WhatsApp

Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Claretiano CENTRO UNIVERSITÁRIO 50 ANOS EM BATATAIS/SP

* O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC – Índice Geral de Curso, conforme última publicação em dezembro de 2018. Para mais informações, acesse o site.

AS MUITAS FORMAS DE *Oração*

A ORAÇÃO É O RESPIRO DA ALMA

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Nós nos comunicamos com muitas linguagens, verbais e não verbais. Transmitimos mensagens com palavras, gestos, atitudes, silêncio, posturas, emoções, sentimentos, reações, com ou sem palavras... Assim também é a oração. Por ser uma comunicação com Deus, utilizamos muitas formas de orar. Se analisarmos as diversas experiências de oração ao longo da história do povo de Deus, no Antigo Testamento e com Jesus e a partir dEle na vida da Igreja, vamos encontrar vários modos e estilos de oração.

Cada linguagem de oração tem o seu sentido e favorece viver experiências únicas e originais da relação com Deus, por isso, é preciso aprender a orar sempre. Assim como temos muitas formas de nos comunicar, também temos muitos modos de orar.

Entre as diversas formas de oração, uma das mais simples e significativas e que marcou vários tempos da vida da Igreja, vida de muitos santos e ritos, está a oração litânica. Ela é um modo de dialogar com Deus repetindo uma palavra ou uma expressão que vai sempre trazendo nova luz e profundidade ao sentido da palavra que expressamos, como "És tu, Senhor, o meu único bem", "Tu sabes que te amo", "Vem, Senhor Jesus", "Piedade, Senhor, misericórdia"... Esse tipo de oração, se bem feita, com simplicidade, sinceridade, autenticidade, infunde paz, confiança, força e nos dá coragem para seguirmos os desafios da vida, podendo sempre estar em diálogo com Deus. Assim, podemos retomar o trabalho, estabelecer relações sinceras com os demais, enfrentar provações e dificuldades.

Há muitas invocações que a Igreja apresenta em seus rituais, mas, podemos também escolher muitas nos versículos da Bíblia, nos Salmos, por exemplo, nas orações e invocações que Jesus fez e que estão relatadas nos Evangelhos, nas cartas dos apóstolos. Todos os livros da Bíblia contêm formas de invocações implorando perdão, suplicando graças, expressando agradecimento, louvor, adoração.

Hoje, encontramos também áudios com músicas que têm refrões que se repetem e que vão aprofundando o sentido dessas palavras, que são cada vez mais significativas à medida que entendemos o seu sentido e as repetimos conscientemente. Essas invocações podem ser feitas ao longo do dia em todos os momentos, mas é muito significativa a experiência de reservar um local em silêncio para viver momentos com essa invocação. Pode ser num recanto da natureza, num espaço na casa ou num cômodo de algum ambiente. Relaxar, concentrar-se, fazer a evocação em tranquilidade será uma experiência que vai ajudar diariamente a fortalecer nossa fé, a esperança e a vivência do amor a Deus e ao próximo.

Todos os livros da Bíblia contêm formas de invocações implorando perdão, suplicando graças, expressando agradecimento, louvor, adoração

Há também uma forma de oração litânica em que se responde com uma invocação breve e repetida às várias preces que são dirigidas em nome da comunidade. Pode ser feita individualmente ou em comunidade. Em geral são súplicas insistentes. É uma forma popular e antiga já usada na sinagoga dos judeus e muito presente na tradição da Igreja, sobretudo no Oriente.

A oração litânica pode ser de petição, de louvor, de penitência ou de ação de graças. O exemplo mais típico é o da Litania ou Ladainha dos Santos, que se reza em várias celebrações como Vigília Pascal, Batismo, ordenações, consagração das virgens, profissão perpétua, dedicação das igrejas, sínodos ou concílio, e também como invocações e cânticos das missas como o rito penitencial – "Senhor, tende piedade de nós" – ou no rito da comunhão – "Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo" –, entre outros exemplos. Também em outros sacramentos da Igreja, como se pode ver nos rituais próprios, há invocações em que se repetem as mesmas expressões. Sempre é importante reconhecer que repetir não é um ato mecânico, automático, mas exige atenção, aprofundamento do sentido das palavras e acolher no coração o que se diz com a boca.

Uma forma muito conhecida, também, são as ladainhas de Nossa Senhora. Nelas, em geral, vai-se repetindo a invocação "Rogai por nós" a uma série de títulos e louvores à Virgem Maria, Mãe de Deus. Há também ladainhas que se invocam Jesus, São José, os anjos e santos.

Importante é aprender e viver a experiência de oração fazendo dela uma profunda e renovada relação de amor com Deus e que nos abre para o próximo. Assim, a oração se torna vida e a vida se torna oração. ●

Imagem: Freepik

Pentecostes
A FESTA DO ESPÍRITO SANTO

O DIA EM QUE O "PARÁCLITO DE DEUS" TRANSFORMOU DISCÍPULOS MEDROSOS EM MISSIONÁRIOS CORAJOSOS

◆ André Bernardo ◆

"Uma sala grande e espaçosa, arrumada com tapetes e almofadas". É assim que São Marcos descreve o Cenáculo – de origem latina, a palavra "*cenaculum*" quer dizer "sala de refeições". Faz sentido. Foi ali – no segundo andar de uma casa em Jerusalém, próximo ao monte Sião, onde Jesus comemorou sua ceia pascal – que aconteceu uma das mais importantes celebrações da Igreja Católica: a Solenidade de Pentecostes. Numa manhã de domingo, o Espírito Santo desceu, na forma de línguas de fogo, sobre os doze apóstolos (cf. At 2,1-13) – por meio de sorteio, Matias já tinha sido escolhido para ocupar o lugar de Judas Iscariotes.

Imagem: Wikipedia

O Pentecostes ou Descida do Espírito Santo é uma pintura do pintor veneziano Tiziano Vecellio feita por volta de 1545-1546 e preservada na Basílica de Santa Maria della Salute em Veneza, Itália.

Imagem: Wikipedia

A cena do Pentecostes - Pintura a óleo sobre madeira de Grão Vasco, mestre pintor português da Renascença, pintada em 1534-35 e que constituiu o painel central do retábulo da Capela do Espírito Santo do Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, mosteiro onde ainda se encontra.

De discípulos acovardados, os doze foram convertidos em missionários destemidos. "A ação do Espírito Santo transforma toda e qualquer realidade: do silêncio medroso no esconderijo de uma sala fechada ao anúncio corajoso na praça pública diante de tantos povos e nações", afirma Padre Leonardo José de Souza Pinheiro, assessor da Comissão de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A descida do Espírito Santo sobre os apóstolos se deu cinquenta dias depois da Páscoa. Por essa razão, a festa ganhou o nome de Pentecostes. Em grego, "*pentekosté*" significa "quinquagésimo". Mas, antes de se tornar uma celebração católica, a "Festa do Espírito Santo", Pentecostes era, originalmente, uma festa hebraica. Há referências ao Pentecostes judaico em diversos livros do Antigo Testamento, como em Êxodo 34,22, Levítico 23,15-16 e Deuteronômio 16,9-10. Cinquenta dias depois da fuga do Egito, os israelitas chegaram ao monte Sinai. Lá, no alto da montanha, Moisés, o líder do povo hebreu, recebeu, das mãos de Deus, as tábuas da Lei. A festa de *Shavuot* (ou Festa das Semanas) comemora o segundo recebimento dos Dez Mandamentos no Sinai, mas, há outra celebração, de origem agrícola, chamada Festa da Colheita. "Segundo antiga tradição cananeia, na Festa da Colheita os hebreus agradeciam a Deus pela colheita do trigo", explica o Padre Guillermo Daniel Micheletti, autor do livro Celebrar o ano litúrgico: *Páscoa e Pentecostes*.

A cena da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, confinados em um lugar de portas fechadas, por medo de judeus e romanos, é descrita pelo Evangelista Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos: "Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como

de vento muito forte, e encheu a casa toda onde eles estavam. E apareceram línguas como de fogo repartindo-se, e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes permitia expressar-se" (At 2,1-4). Se o Natal comemora o nascimento de Jesus, Pentecostes festeja o nascimento de sua Igreja. Mais que isso, marca o início de sua missão evangelizadora. Com a ascensão de Jesus, sua Igreja passa a ser conduzida pelo Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

A descida do Espírito Santo sobre os apóstolos se deu cinquenta dias depois da Páscoa. Por essa razão, a festa ganhou o nome de Pentecostes

"Jesus parte para a casa do Pai, mas a Igreja continua assistida", afirma o Padre Luís Erlin, autor do livro *50 dias no Cenáculo com Maria: Nossa Senhora de Pentecostes*. "O Espírito Santo é um presente que nos foi dado pelo próprio Jesus", acrescenta. Naquele mesmo dia, Pedro pregou às multidões que foram a Jerusalém para visitar o templo em comemoração à festa judaica de Pentecostes. Graças ao Espírito Santo, puderam ouvir o que ele pregava em suas respectivas línguas e idiomas. Segundo os Atos dos Apóstolos, cerca de 3 mil pessoas se converteram e foram batizadas naquele dia. "A partir daquele momento, a Igreja se torna universal, católica. Passa a falar uma única voz", completa Padre Erlin.

A Solenidade de Pentecostes é repleta de belos simbolismos e de profundas reflexões. Se no Batismo de Jesus o Espírito Santo é representado por uma pomba, em Pentecostes assume as formas de vento forte e de línguas de fogo. "Nas águas do Jordão, o Espírito Santo é

Imagem: Fábio Fernando Torrezan / Arquivo pessoal

Detalhes de ponba presentes nas bandeiras do Divino.

representado pela ternura e suavidade de uma pomba. Mas, em Pentecostes, como línguas de fogo, Ele aquece os corações amedrontados daqueles homens e os enche de coragem apostólica. Como vento forte, os envia pelo mundo para anunciar a Boa-Nova", explica o Padre Micheletti. Quanto à narração de São Lucas, o que mais chama a atenção de Padre Erlin é a vitória da coragem sobre o medo: "Graças ao Espírito Santo, os discípulos redescobriram a força que tinham. O próprio Espírito se tornou a força na vida deles, a ponto de perderem o medo de viverem escondidos. Daquele dia em diante, colocaram suas vidas em missão, sem se preocupar com o que poderia acontecer a eles", afirma.

Imagem: Antonella Riquelme / Cathopic

Padre Micheletti - "Nas águas do Jordão, o Espírito Santo é representado pela ternura e suavidade de uma pomba. Mas, em Pentecostes, como línguas de fogo, Ele aquece os corações amedrontados daqueles homens e os enche de coragem apostólica."

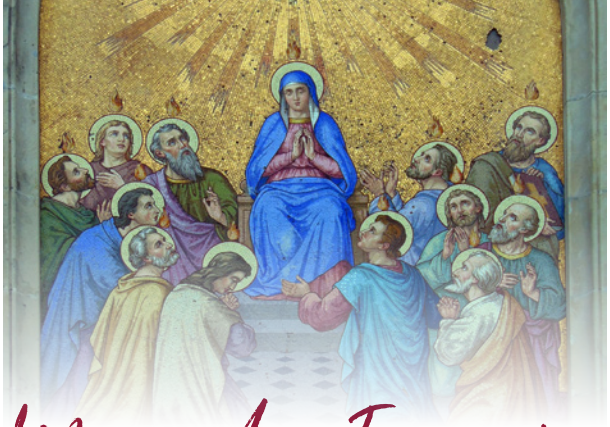


Imagem: Josep Maria / Cathopic

Mãe da Igreja e nossa mãe

Naquela manhã de domingo, Pedro, Tiago, João e os demais apóstolos não estavam sozinhos no Cenáculo. Maria estava com eles. Depois de testemunhar o nascimento de Jesus numa gruta de Belém, a Virgem de Nazaré testemunhou o nascimento de sua Igreja no cenáculo de Jerusalém. Não por acaso é chamada, entre outros títulos, de "Mãe da Igreja". "Maria é mãe de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis quanto dos pastores", declarou o Papa Paulo VI em 1964. Como diria São Leão Magno, se Maria é mãe de Jesus, a cabeça da Igreja, é natural que seja, também, a mãe dos membros do corpo místico de seu filho. "Existe uma correspondência singular entre a encarnação do Verbo e o nascimento da Igreja. E a pessoa que une esses dois momentos é Maria: em Nazaré e no Cenáculo de Jerusalém", afirmou o Papa João Paulo II na Encíclica *Redemptoris Mater* ("Mãe do Redentor"), de 1987.

Mais recentemente, por meio do Decreto *Ecclesia Mater* ("Mãe da Igreja"), da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, publicado no dia 11 de fevereiro de 2018, o Papa Francisco instituiu a memória da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, a ser celebrada na segunda-feira depois de Pentecostes. Para o Padre Luís Erlin, Maria é a mãe da Igreja desde o alto do Calvário quando, diante da cruz, ouviu de Jesus: "Mulher, eis o teu filho!" (Jo 19,26). "Naquele momento, Maria perdia seu filho amado, mas, ao mesmo tempo, ganhava a humanidade. Jesus nos presenteou com sua própria mãe", afirma Padre Erlin.

Imagem: Angélica Mendoza / Cathopic

Cenáculo: 2 mil anos depois

Pentecostes não é um fato isolado na história. O Espírito Santo que desceu sobre Maria e os doze apóstolos naquela manhã de domingo é o mesmo que, mais de 2 mil anos depois, continua a descer sobre cada batizado que pede à Igreja o dom do Espírito Santo. Por intermédio do Sacramento da Crisma ou Confirmação, o "silencioso hóspede da nossa alma", como diria Santo Agostinho, encoraja e fortalece o católico para uma vida de testemunho por Cristo. "Em carta aos Romanos, o apóstolo Paulo ensina que o Espírito Santo tem a missão de nos ajudar em nossos momentos de fraqueza e necessidade. Diz ainda que o Espírito é aquele que intercede por nós junto a Deus. Não por acaso é chamado de Paráclito no Evangelho de João", explica o Padre Luiz Fernando Ribeiro Santana, professor do departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e do Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ). Derivada do latim "*paraclitus*", a palavra "paráclito" pode ser traduzida como "mentor", "advogado" ou "defensor".

Considerado sagrado para cristãos, judeus e muçulmanos, o lugar que serviu de cenário para o nascimento da Igreja Católica recebeu uma visita especial no dia 26 de maio de 2014. Durante viagem de três dias à Terra Santa, o Papa Francisco celebrou Missa para um grupo reduzido de turistas e peregrinos. "O Cenáculo nos lembra do lava-pés que Jesus realizou como exemplo de serviço para seus discípulos. Lavar os pés uns aos outros significa amar-se e servir-se mutuamente", declarou o Santo Padre na homilia.

Ao longo dos séculos, a sala onde Jesus lavou os pés de seus discípulos, celebrou a Última Ceia, instituiu a Sagrada Eucaristia e apareceu, ressuscitado, sofreu incontáveis invasões. A dos persas, no ano de 614, foi apenas uma delas. Por diversas ocasiões, a construção foi destruída e reconstruída. "A casa do Cenáculo foi uma das poucas que sobraram da destruição de Jerusalém pelo imperador romano Tito, no ano 70", explica Frei Paulo André Maia, responsável pelo Comissariado da Terra Santa do Rio Grande do Sul.

"O Cenáculo nos lembra do lava-pés que Jesus realizou como exemplo de serviço para seus discípulos. Lavar os pés uns aos outros significa amar-se e servir-se mutuamente"

No século XVI, os muçulmanos expulsaram os franciscanos de lá e transformaram o santuário em mesquita. Desde 1948, o local é administrado por autoridades israelenses. Aos católicos é permitido rezar no Cenáculo, que não tem símbolos cristãos em seu interior, apenas duas vezes ao ano: na Quinta-feira Santa e no domingo de Pentecostes. Nos outros dias do ano, o santuário está aberto à visitação, mas apenas com finalidade turística e não religiosa. Como diria o salmista Davi, "Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da Terra!" (Sl 104,30). ●

PARÓQUIA E SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM FORTALEZA (CE)

◆ Pe. Francisco Ivan de Souza* ◆

Imagem: Divulgação Facebook

A chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal para Fortaleza (CE), foi um acontecimento guardado para sempre no coração da cidade e de todos que acorreram às ruas para desde o aeroporto acompanhar Maria até a praça José de Alencar, onde na primeira visita teve um acidente (bateu numa árvore na praça e se quebrou). A imagem voltou para Portugal. Na segunda visita, cresceu ainda mais o número de fiéis que desejaram acompanhar a imagem.

Em 1955, quando a imagem de madeira, de 2,10 metros, pesando 260 quilos, esculpida por Guilherme Thedim (escultor português), que tem na sua base areia da cova da Iria e folhas da azinheira de origem, chegou ao templo para reinar soberana no altar do santuário construído na avenida 13 de Maio, em Fortaleza, não foi diferente. Desde então, atrai multidões de devotos dos mais longínquos lugares, além-fronteira.

A Igreja (o templo), projeto do conceituado engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona, contou com comissão formada pelo prefeito Paulo Cabral de Araújo, dos monsenhores José Mourão Pinheiro e André Viana Camurça, de João Jacques Ferreira Lopes e do médico Aníbal Santos para angariar os meios para a sua construção. A supervisão dos trabalhos foi do Monsenhor Mourão, ajudado por seu irmão, Antonio Augusto Mourão Pinheiro, e pelo Monsenhor André Viana Camurça.

Proclamada como Paróquia Nossa Senhora de Fátima pelo Decreto nº 105, de Dom Antonio de Almeida Lustosa, arcebispo metropolitano de Fortaleza, em 14 de setembro de 1955, a Igreja está sempre aberta para acolher todos que buscam nela estarem envolvidos numa aura azul de serenidade e paz, onde tudo convida à oração, à meditação, à contemplação, ao fortalecimento da fé. Desde o início, denominada santuário por todo o povo de Deus, é o lugar do sagrado, ou seja, da manifestação divina. Um espaço de evangelização que suscita a beleza do alto, na contemplação da cruz, transformando em esperança e ressurreição a vida de todos que passam por esse templo de Deus. Em Jesus Cristo e na intercessão e devoção à Santíssima Senhora do Rosário, a Virgem de Fátima, os devotos, vindos de todos os lugares da cidade e de outros Estados, chegam aos milhares no dia 13 de cada mês em caravanas

e procissões e têm participação intensa nas missas celebradas de hora em hora. Quantas preces, quantas graças, quantas histórias emocionantes podem ser testemunhadas numa fé que se alimenta do suave olhar da Virgem que a todos acolhe! A religiosidade popular, a devoção, os ritos nascem e renascem da historicidade da peregrinação dos que descobrem e sentem confiança, amor, escuta e agradecimento.

Um espaço de evangelização que suscita a beleza do alto, na contemplação da cruz, transformando em esperança e ressurreição a vida de todos que passam por esse templo de Deus

Todos os dias, o santuário realiza suas atividades (pastorais) com três celebrações eucarísticas comunitárias e à noite com variadas celebrações. Por estar em local de fácil acesso, com muitas possibilidades para a locomoção de visitantes e devotos, a participação é sempre muito grande. Muitos fiéis, de terça a sexta-feira, buscam as confissões, pois sabem que ali chegando serão atendidos. É prática e característica do santuário a recitação diária do santo Terço Mariano e a leitura orante da Bíblia. Uma vez por mês é realizada a celebração da Reconciliação. Destaque também merece ser dado à formação dos agentes de pastorais e ao atendimento na sacristia e secretaria do santuário. Como ação social já foram realizadas campanhas de doação de sangue, ações desenvolvidas a partir de projetos voltados para o meio ambiente e distribuição de cestas básicas, trabalho este coordenado por agentes de pastoral com pessoas cadastradas e acompanhadas.

No santuário sempre se escutam depoimentos como estes: "Quando eu chego aqui, me sinto no Céu"; "Este santuário me faz muito bem porque me ajuda a me comunicar com Deus"; "Aqui, eu sinto muita paz"; "Deus e Nossa Senhora habitam neste santuário"; "Para mim, aqui é uma terapia da fé"; "Eu, quando venho aqui, fico mais calmo, centrado e rezo muito mais"; "Aqui, eu busco a santidade com a minha família. A oração do Terço me faz muito bem. Não perco as novenas em maio e outubro".

Procuramos compreender essas expressões e testemunhos à luz da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 48, de Paulo VI, bem como de outros documentos da Igreja que permitem um novo olhar da comunidade eclesial sobre essa realidade.

E assim é no belo Santuário de Fátima em Fortaleza, onde com Jesus e Maria se vive uma experiência extraordinária de fé! Para esse lugar de peregrinação o caminhar faz parte da nossa conversão. Oficialmente não é santuário, apenas paróquia, contudo, desde o início o povo denominou esse templo Santuário de Nossa Senhora de Fátima. ●

***Padre Francisco Ivan de Souza** é pároco da Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Fátima na cidade de Fortaleza (CE).

PALAVRA DO PAPA

DEZ CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA AS FAMÍLIAS

Imagem: Vatican Media

Em Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco diz que a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja.

O Papa sempre fez questão de ressaltar a importância da família e os valores que devem direcionar as relações familiares.

Inspirados por essas palavras, separamos dez conselhos do Santo Padre para as famílias.

1 | Diálogo entre mãe e filhos

"O espírito de amor que reina numa família guia tanto a mãe quanto o filho nos seus diálogos, nos quais se ensina e aprende, corrige e valoriza o que é bom."

2 | Não dormir sem se reconciliar

"Não acabeis o dia sem fazer as pazes. A paz se faz, de novo, a cada dia em família. Um 'desculpe-me' e assim se recomeça. 'Com licença', 'obrigado' e 'desculpe-me'! Podemos dizê-los juntos? Pratiquemos essas três palavras em família, perdoando-nos a cada dia!"

3 | A harmonia que vem de Deus

"Como bem sabeis, a verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo superficial, não vem das coisas, das circunstâncias favoráveis… Na base deste sentimento de alegria profunda está a presença de Deus, a presença de Deus na família, está o seu amor acolhedor, misericordioso, cheio de respeito por todos.

Só Deus sabe criar a harmonia a partir das diferenças. Se falta o amor de Deus, a família também perde a harmonia, prevalecem os individualismos, apaga-se a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria da fé comunica-a espontaneamente, é sal da Terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade."

4 | Trocai afetos entre si

"A família é o lugar onde nós recebemos o nome, é o lugar dos afetos, o espaço de intimidade onde se aprende a arte do diálogo e da comunicação interpessoal."

5 | Visitar os santuários e locais de peregrinação

"Caminhar juntos para os santuários e participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador. Não coarctemos nem pretendamos controlar essa força missionária."

6 | O amor supera a dificuldade

"Na família há dificuldades, mas essas dificuldades são superadas com amor. O ódio não supera nenhuma dificuldade. A divisão dos corações não supera nenhuma dificuldade. Só o amor é capaz de superar a dificuldade. Amor é festa, amor é a alegria, amor é seguir em frente."

7 | Ler juntos o Evangelho

"Seria maravilhoso rezar juntos em família o Terço. A oração faz com que a vida familiar torne-se ainda mais sólida." (Twitter, 6 de maio de 2013)

"Uma família iluminada pelo Evangelho é uma escola de vida cristã. Nela se aprende fidelidade, paciência e sacrifício." (Twitter, 10 de maio de 2014)

8 | Cultivar relações sadias

"Conscientes de que o amor familiar enobrece tudo o que o homem faz e lhe dá um valor agregado é importante incentivar as famílias a cultivarem relações sadias entre seus membros, como dizer uns aos outros 'perdão', obrigado', 'por favor' e dirigir-se a Deus com o belo nome de Pai."

9 | Esposos cristãos, testemunhem seu Matrimônio

"Por um ato de amor livre e fiel, os esposos cristãos testemunham que o Matrimônio, por ser Sacramento, é a base onde se funda a família e faz mais sólida a união dos cônjuges e sua entrega recíproca."

10 | A importância de sonhar

"Não é possível uma família sem o sonho. Numa família, quando se perde a capacidade de sonhar, os filhos não crescem, o amor não cresce; a vida debilita-se e apaga-se. Não percais esta capacidade de sonhar. E, na vida dos cônjuges, quantas dificuldades se resolvem se conservarmos um espaço para o sonho, se nos detivermos a pensar no cônjuge e sonharmos com a bondade, com as coisas boas que há. Por isso é muito importante recuperar o amor por meio do sonho de cada dia. Nunca deixeis de ser namorados!" ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

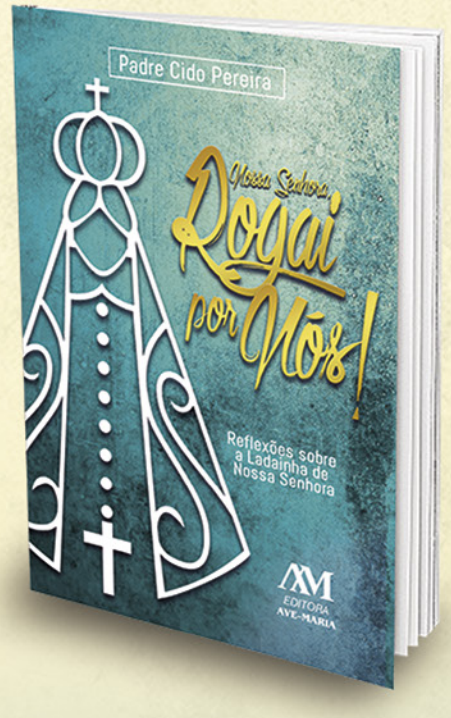
O mundo das finanças

Rezemos a fim de que os responsáveis pelas finanças colaborem com os governos para regulamentar a esfera financeira e proteger os cidadãos de seus perigos.

UMA OBRA QUE NOS CONVIDA A CONHECER E AMAR

Nossa Senhora!

Na Ladainha de Nossa Senhora, há diversos títulos atribuídos à Santa Mãe de Deus, com os quais invocamos o seu amor maternal e a sua poderosa intercessão. Alguns desses títulos são fáceis de compreender, outros porém, nem tanto. Com o intuito de esclarecer cada uma dessas invocações da ladainha, Pe. Cido Pereira apresenta nesta obra, reflexões sobre a Ladainha Lauretana, convidando o leitor a fortalecer cada dia mais o seu amor pela Mãe de Jesus.



EDITORA AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

TORNAR-SE DISCÍPULO DE JESUS A EXEMPLO DE MARIA

◆ Pe. Paulo Gil ◆

“O anjo entrou onde ela estava e disse: ‘Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo’.” (Lc 1,28)

A destinatária dessa mensagem foi Maria, a jovem de Nazaré que recebeu, em sua casa, a visita de Deus.

Maria, a mulher de fé: o chamado era muito especial: “Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus” (Lc 1,31). Sim, Deus queria que Maria se tornasse a mãe de Jesus, o Emanuel (cf. Is 7,14). A jovem Maria, mulher de fé, entendeu que para Deus nada é impossível. Deus entrou em sua casa e em seu coração para gerar a mudança dos tempos.

Todo catequista, também, é chamado para uma missão muito especial: formar novos discípulos para Jesus. Assim, como é próprio da ação catequética e da missão do catequista fazer novos discípulos é, também, a finalidade da missão da Igreja. É importante destacar o necessário ponto de partida: nossa casa, lugar de fé e vida. Maria e nós, catequistas, fomos chamados a servir a Igreja a partir de nossa casa. É em casa, com a família, que aprendemos o verdadeiro sentido do amor.

Maria, mulher do silêncio: um filho foi gerado no ventre de Maria e sua vida foi modelada pelas mãos de Deus. A humildade de Maria faz da serva fiel uma mulher disponível para a vontade de Deus, entrega que nos faz lembrar a palavra do profeta: “Como o barro nas mãos do oleiro, assim estais vós em minha mão, casa de Israel” (Jr 18,6). Com a mesma disponibilidade e abertura para os desígnios de Deus, Maria escuta de Simeão a profecia: “Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição – uma espada traspassará a tua alma!” (Lc 2,34-35). Maria acolheu no silêncio tais palavras e iniciou seu itinerário de fé, acompanhando os passos de seu filho Jesus, o Filho de Deus na humanidade.

Quantas vezes somos chamados para contemplar a presença de Deus em nossas vidas? Como guardamos, em nossos corações, a Palavra de Deus encarnada na vida de nossas comunidades? Aprendemos que o silêncio é diálogo quando escutamos o que o outro tem a dizer, sem querer fazer valer a nossa vontade? O catequista é, antes de tudo, um discípulo que aprende a escutar, no silêncio orante, o chamado para servir com fidelidade o seu ministério.

Como Maria, devemos estimular nossos catequizandos, famílias e comunidades para fazerem o que o Mestre ensinou; devem cumprir a vontade de Jesus

Maria, mulher do serviço: certa vez, Maria estava numa festa de casamento, em Caná da Galileia: “Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento” (Jo 2,2). Durante a festa, Maria observou que o vinho estava acabando e disse a Jesus: “Eles não têm vinho” (Jo 2,3). Ela, movida por compaixão, intercedeu pela família que realizava a festa e queria oferecer alegria aos convidados. Depois de conversar com Jesus, Maria disse aos empregados: “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2,5). Sabemos que, naquele dia, Jesus transformou a água em vinho, primeiro sinal e manifestação de sua glória.

Como Maria, devemos estimular nossos catequizandos, famílias e comunidades para fazerem o que o Mestre ensinou; devem cumprir a vontade de Jesus. É urgente levar Jesus aos corações, anunciar com alegria o seu Evangelho. Ser catequista é despertar na vida do outro o desejo de oferecer a vida, como “água” que precisa ser transformada em “vinho bom”. A finalidade definitiva da catequese é “(...) levar à comunhão com Jesus Cristo: só Ele pode conduzir

ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade" (*Catecismo da Igreja Católica*, 426).

Maria, mulher da esperança e da alegria: depois da morte e ressurreição de Jesus, os apóstolos voltaram para Jerusalém e permaneceram reunidos, perseverando na oração comum. Outras mulheres estavam com eles, entre elas Maria, a mãe de Jesus (cf. At 1,12-14). Ela permaneceu junto aos apóstolos para conservar a fé e a alegria da ressurreição; foi testemunha da vida nova para a comunidade de amor; foi mãe dos discípulos e fiel no caminho do discipulado; foi testemunha da manifestação do Espírito Santo, prometido e derramado sobre a comunidade fiel.

A catequese é lugar de alegria e esperança! Com alegria, explana todo o mistério da vida de Jesus (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 513-560) para que todos acolham os seus ensinamentos e espalhem a esperança de um mundo novo, justo e solidário.

A exemplo de Maria, nós, catequistas, seguimos os passos do Mestre, guardando no coração suas palavras e aumentando nossa fé.

No mês de maio celebramos a maternal presença de Maria, mãe dos catequistas, recordando as palavras registradas na Constituição Apostólica *Lumen Gentium (1964):*

> *"A Igreja que contempla a sua santidade misteriosa e imita a sua caridade, cumprindo fielmente a vontade do Pai, toma-se também, ela própria, mãe, pela fiel recepção da palavra de Deus: efetivamente, pela pregação e pelo Batismo, gera, para vida nova e imortal, os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus. E também ela é virgem, pois guarda fidelidade total e pura ao seu Esposo e conserva virginalmente, à imitação da mãe do seu Senhor e por virtude do Espírito Santo, uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade" (Constituição Apostólica Lumen Gentium, 55).*

Fé, silêncio, serviço, esperança e alegria colhemos no caminho do discipulado. ●

Imagem: mario_zitho / Cathopic

Imagem: Marco Túlio de Miranda / Cathopic

ALÉM DE SANTA MARIA, MÃE DE JESUS, EXISTEM OUTRAS *mães santas?*

◆ Valdeci Toledo ◆

Acredito que muitos de nós, sobretudo depois de termos "aprontado algumas artes", ouvimos alguém dizer: "Sua mãe é uma santa!". É uma expressão que demonstra a dedicação, paciência e resiliência das mães em relação aos cuidados com seus filhos. As mães não têm limites, desdobram-se.

Assim, com o propósito de homenagear as mães, destacamos algumas que foram formalmente declaradas santas pela Igreja. Maria, a mãe de Jesus, é para os cristãos o modelo por excelência de mãe; seguindo seu exemplo, muitas outras mães se tornaram modelos para nós:

Santa Mônica: nasceu em Tagaste (norte da África) no ano 332. Aos 17 anos, casou-se com Patrício. Embora fosse trabalhador, seu marido era violento, mulherengo, jogador e desprezava a religião. Durante trinta anos, Mônica sofreu muito com seu marido, mas não deixou de rezar

pela conversão dele. O casal teve três filhos, sendo um deles Santo Agostinho. No ano 371, Patrício se converteu e foi batizado. No ano seguinte, Mônica ficou viúva. Nessa época, Agostinho tinha 17 anos, era vaidoso e contrário ao cristianismo. Mônica rezava para sua conversão e decidiu seguir o filho até a Itália, onde conheceram Santo Ambrósio, que teve grande impacto na vida espiritual de Agostinho. Mônica faleceu em 387, ano em que Agostinho se converteu ao cristianismo. Santa Mônica é considerada a padroeira das mães.

Santa Rita de Cássia: Margherita Lotti nasceu em 1381. Ainda criança, queria ser religiosa, mas seus pais a casaram com Paolo Ferdinando, que pertencia a uma família de mercenários. Ele bebia muito, era mulherengo e violento, mas Rita sempre lhe foi fiel. O casal teve filhos gêmeos, que seguiram o mesmo caminho do pai. Depois de vinte anos de oração, Paolo se converteu. Ele foi assassinado por seus inimigos e seus filhos juraram vingar a morte de seu pai. Rita pediu ao Senhor que lhes concedesse a morte antes de vê-los cometer um pecado mortal. Antes de morrer, os gêmeos perdoaram os assassinos de seu pai. No ano de 1417, ela ingressou no mosteiro das irmãs agostinianas. Em seus últimos catorze anos de vida, recebeu um estigma na testa. Morreu em 1457, no mosteiro de Cássia. É reconhecida como protetora das mães e esposas vítimas de maus-tratos dos maridos

Santa Elisabete Ana Bayley Seton: Elisabete nasceu em Nova Iorque, em 1774. Foi batizada na Igreja Anglicana e aos 20 anos se casou com um rico negociante marítimo protestante chamado William M. Seton, com quem teve cinco filhos. O casal foi à falência e, logo depois, o esposo morreu de tuberculose. Viúva e sem dinheiro, ela se tornou um exemplo de superação. Em 1805, converteu-se ao catolicismo.

É uma expressão que demonstra a dedicação, paciência e resiliência das mães em relação aos cuidados com seus filhos. As mães não têm limites, desdobram-se

Diante da dificuldade de encontrar uma escola que oferecesse aos filhos instrução baseada nos princípios cristãos, tornou-se educadora. A partir daí se dedicou para que todas as crianças tivessem direito à educação gratuita. Movida por esse objetivo, fundou, em 1808, a primeira escola católica para meninas e, em 1812, a primeira comunidade religiosa de mulheres católicas apostólicas dos Estados Unidos. Faleceu em 1821.

Santa Zélia Guérinn Martin: Zélia nasceu em 1831. Quis ser religiosa, mas a abadessa do mosteiro das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo lhe negou a entrada ao convento. Então, decidiu abrir uma fábrica de rendas caseiras, que se tornou famosa pela boa qualidade de seu trabalho. Aos 27 anos, conheceu Luís Martin, que tentara sem êxito ingressar no mosteiro dos cônegos regulares de Santo Agostinho. Casaram-se em 1858 e juntos tiveram nove filhas, quatro das quais morreram prematuramente. A mais jovem delas, Teresa, tornou-se carmelita e hoje é conhecida como Santa Teresinha do Menino Jesus. O amor que Zélia sentia por Luís era profundo e elevado. Zélia e Martin educaram suas filhas para serem boas cristãs e cidadãs honestas. Ela faleceu em 1877 em decorrência de um câncer no seio.

Santa Gianna Beretta Molla: nascida em 1922, Gianna desde jovem participava da vida paroquial. Estudou Medicina, especializou-se em Pediatria e tinha como sonho trabalhar com seu irmão, Frei Alberto Beretta, que era médico e foi missionário no Brasil, para cuidar de mães e crianças. Casou-se com o Pietro Molla, com quem teve quatro filhos. Em toda a sua vida, conseguiu equilibrar seu trabalho com sua missão de mãe de família. Durante a gestação de seu quarto filho, descobriu que era uma gravidez de risco, pois estava com câncer. Quando os médicos lhe disseram que só um aborto salvaria sua própria vida, ela escolheu a vida para seu bebê. A filha, Gianna Emanuela, nasceu com perfeita saúde em 1962, mas a mãe faleceu em casa, uma semana após o parto. Santa Gianna tornou-se padroeira da defesa da vida. ●

Imagem: Wil Bolaños / Cathopic

Os assuntos da Patris Corde

A CARTA APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO SOBRE SÃO JOSÉ É UMA RÁPIDA APRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE E MISSÃO DO ESPOSO DE MARIA E PAI DE JESUS

◆ Pe. Mauro Negro, osj* ◆

A Carta Apostólica *Patris Corde*, do Papa Francisco, foi proposta à Igreja em 8 de dezembro de 2020. Ela comemora os 150 anos da declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica. Desse dia até 8 de dezembro de 2021 se vive o Ano de São José.

A carta apostólica é um texto curto. Depois de uma introdução, tem sete itens sobre São José e sua identidade de pai. Os itens são: 1) Pai amado; 2) Pai na ternura; 3) Pai na obediência; 4) Pai no acolhimento; 5) Pai com coragem criativa; 6) Pai trabalhador; 7) Pai na sombra.

Já no segundo parágrafo, o Papa indica seu desejo com a *Patris Corde*, partindo da leitura dos Evangelhos de Mateus e Lucas: "(…) compreender o gênero de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou" (Papa Francisco, *Carta Apostólica Patris Corde*). Francisco introduz o texto com algumas percepções gerais. Ele afirma José como o reconhecido "pai" de Jesus nos evangelhos. Depois, indica que Mateus e Lucas o destacam. Em seguida, apresenta alguns princípios e perspectivas.

José era um humilde carpinteiro, desposado com Maria. Era um homem justo, disposto a cumprir a vontade de Deus de acordo com a lei, que Israel chama de *Torá*, palavra que pode ser traduzida por ensino, caminho. Em seguida, o Papa recorda da viagem de Nazaré para Belém e o nascimento de Jesus. Fala da adoração dos pastores, que significam os mais simples de Israel, e dos magos, que estão fora de Israel.

Mais à frente, Francisco lembra os fatos que se seguiram ao nascimento de Jesus. A apresentação no templo, em que José está próximo de Maria. Ali falam a respeito de Jesus Simeão e Ana. O Papa coloca em sequência a perseguição de Herodes e a necessária fuga da família de José, Maria e Jesus para o Egito. Eles retornam para a Judéia, mas fixam-se em Nazaré, pequena e periférica aldeia da Galileia. Por fim, o Papa recorda a ida para Jerusalém, aos 12 anos de idade de Jesus, quando acontece sua perda e seu reencontro.

Esses momentos, que são narrados nos evangelhos segundo Mateus e Lucas, destacam a figura de José, ao lado de Maria, participante dos fatos que definem Jesus e sua missão. O Papa não propõe uma análise bíblica das narrações nem faz uma teologia dos significados disso tudo, ele destaca a importância que a revelação bíblica atribui a José, inclusive recorda sua proclamação como Padroeiro da Igreja Católica, feita pelo Papa Pio IX, em 1870. O Papa Pio XII apresentou José como Padroeiro dos Operários em 1955 e João Paulo II insistiu na identidade de "guardião do Redentor". É um caminho magnífico feito pela Igreja Católica em torno da figura e missão de José, certamente.

José era um humilde carpinteiro, desposado com Maria. Era um homem justo, disposto a cumprir a vontade de Deus de acordo com a lei, que Israel chama de, palavra que pode ser traduzida por ensino, caminho

Francisco ajunta a isso reflexões pessoais sobre São José e o faz no contexto histórico em que vive, citando a pandemia e a dedicação extraordinária de muita gente. Ele afirma: "(…) nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas) que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história (…)" (Papa Francisco, Carta Apostólica Patris Corde).

O destaque, dado por Francisco, é a paternidade legal de José sobre Jesus. Ele se detém e propõe aqueles sete aspectos da identidade e missão de José. É forte a atualidade e intensidade do Papa na exposição dos argumentos e é isso que será visto nos próximos artigos. ●

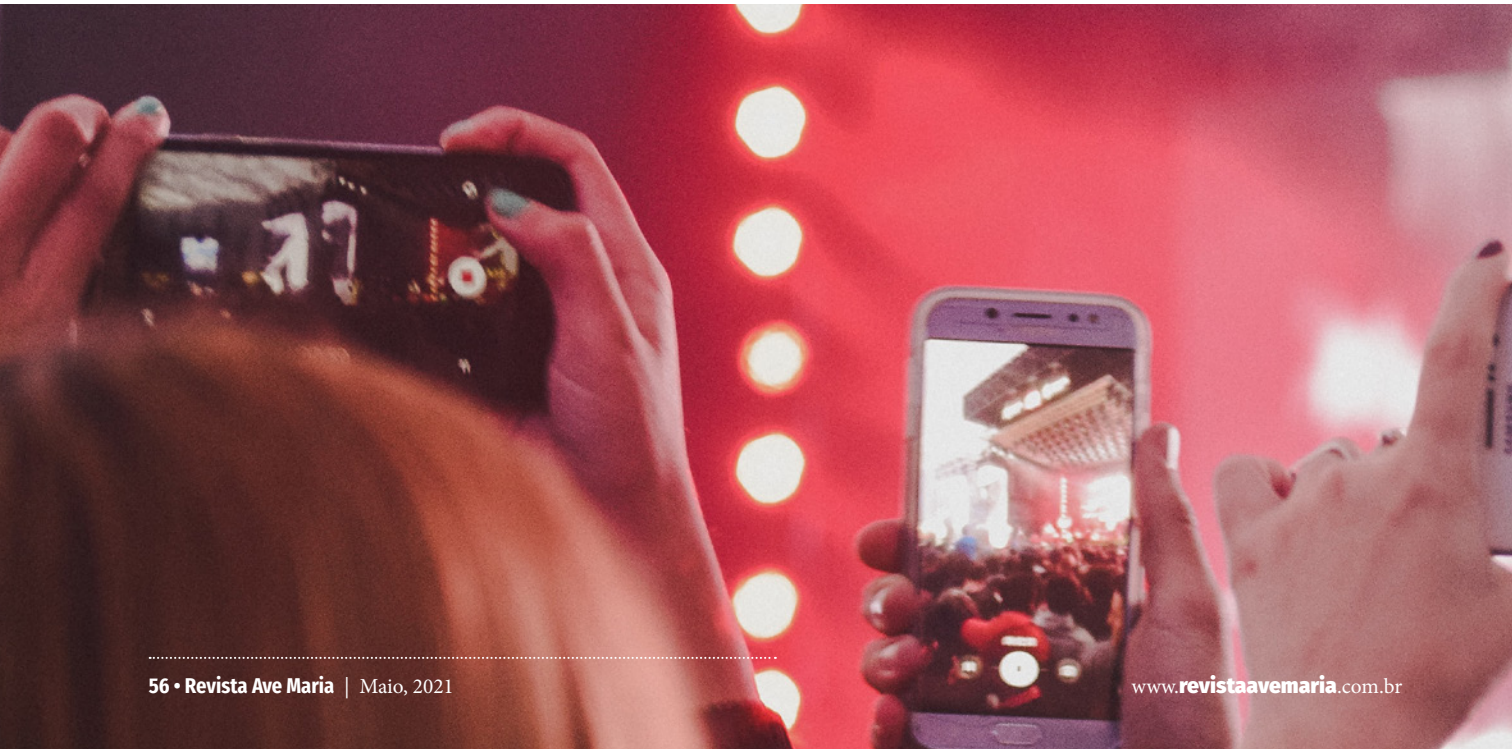
***Padre Mauro Negro, osj** é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

JOVEM, A MISSA NÃO É UM ESPETÁCULO

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

O Papa Francisco, em uma audiência geral de quarta-feira, muito antes deste tempo de pandemia, fez uma reflexão sobre a Eucaristia, pelo fato de esse Sacramento ser a fonte e o ápice da vida da Igreja. Logo na primeira reflexão, o Papa discorreu sobre a importância da Eucaristia na vida da Igreja e dos fiéis e chamou atenção sobre realidades do momento que ameaçam a sacralidade da santa Missa, sobretudo aos jovens, por serem os mais inclinados às novas tecnologias.

A catequese da iniciação cristã já orienta os catequizandos para o respeito, o amor e a adoração à Eucaristia, de modo particular na santa Missa, momento em que se vivencia o memorial do Senhor. No entanto, percebe-se que o tempo presente, fortemente marcado pelo virtual e pelo tecnológico, parece distrair a mente dos fiéis até no momento da Missa; por esse motivo, o Santo Padre orientou sobre tal perigo, dizendo: “Por que em certo ponto o sacerdote que preside a celebração diz ‘Corações ao alto’? Não diz ‘Celulares ao alto para tirar a foto!’. Não, é uma coisa feia! E eu digo a vocês que me dá tanta tristeza quando celebro aqui na praça ou na basílica e vejo tantos telefones levantados não só



dos fiéis, mas também de alguns padres e também bispos. Por favor! A Missa não é um espetáculo: é ir ao encontro da paixão e da ressurreição do Senhor. Por isso o sacerdote diz 'Corações ao alto'. O que quer dizer isso? Lembrem-se: nada de telefones".

Francisco percebe que muitos se distraem com esses artefatos tecnológicos, por exemplo, o celular, e chama a atenção para que os fiéis contemplem a beleza e a profundidade do mistério que é celebrado. É uma exortação que parece ser simples, porém, é urgente e necessária. "É muito importante voltar ao fundamento, redescobrir aquilo que é essencial, por meio daquilo que se toca e se vê na celebração dos sacramentos. A pergunta do apóstolo São Tomé [cf. Jo 20, 25], de poder ver e tocar as feridas dos pregos no corpo de Jesus é o desejo de poder, de algum modo, 'tocar' Deus para acreditar nele. Isso que São Tomé pede ao Senhor é aquilo de que nós precisamos: vê-lo e tocá-lo para poder reconhecê-lo. Os sacramentos vêm ao encontro dessa exigência humana. Os sacramentos, e a celebração eucarística de modo particular, são os sinais do amor de Deus e as vias privilegiadas para nos encontrarmos com Ele", assegura o Papa.

Diante dessas constatações é preciso se aprofundar sobre o tema da Eucaristia, com o objetivo de conhecer mais e, consequentemente, amar mais, a fim de que os corações estejam, realmente, voltados para o alto e não para o celular. Isso deve ser uma proposta catequética para todos os cristãos católicos, de modo particular aos jovens, visto que o mundo contemporâneo busca, o tempo todo, macular a realidade do mistério com aquilo que é virtual, efêmero. Todavia, é preciso começar esse caminho sepultando, em primeiro lugar, aquela falsa ideia do "eu assisto à Missa". Não! Você não assiste a ela, você participa da Missa! Você assiste a um filme, a um espetáculo, dentre outros. Na Missa, você participa, celebra e atualiza em sua vida os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Oxalá a exortação do Papa possibilite uma reflexão aos jovens que participam da santa Missa, momento único em que o próprio Jesus se dá em alimento por meio do seu corpo e do seu sangue. Assim sendo, desligue-se de seu celular durante a Missa e veja-a como mistério e não como espetáculo!

***Padre Luiz Antônio de Araújo Guimarães** é sacerdote do clero da Arquidiocese de Maceió (AL). Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Alagoas, concluída em 2007. De 2007 a 2013, fez a formação sacerdotal, cursando Filosofia e Teologia pelo Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção, em Maceió. Em 2009, concluiu a especialização em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Em 2018 concluiu a graduação em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano, aperfeiçoando seus estudos sobre os mistérios da fé.

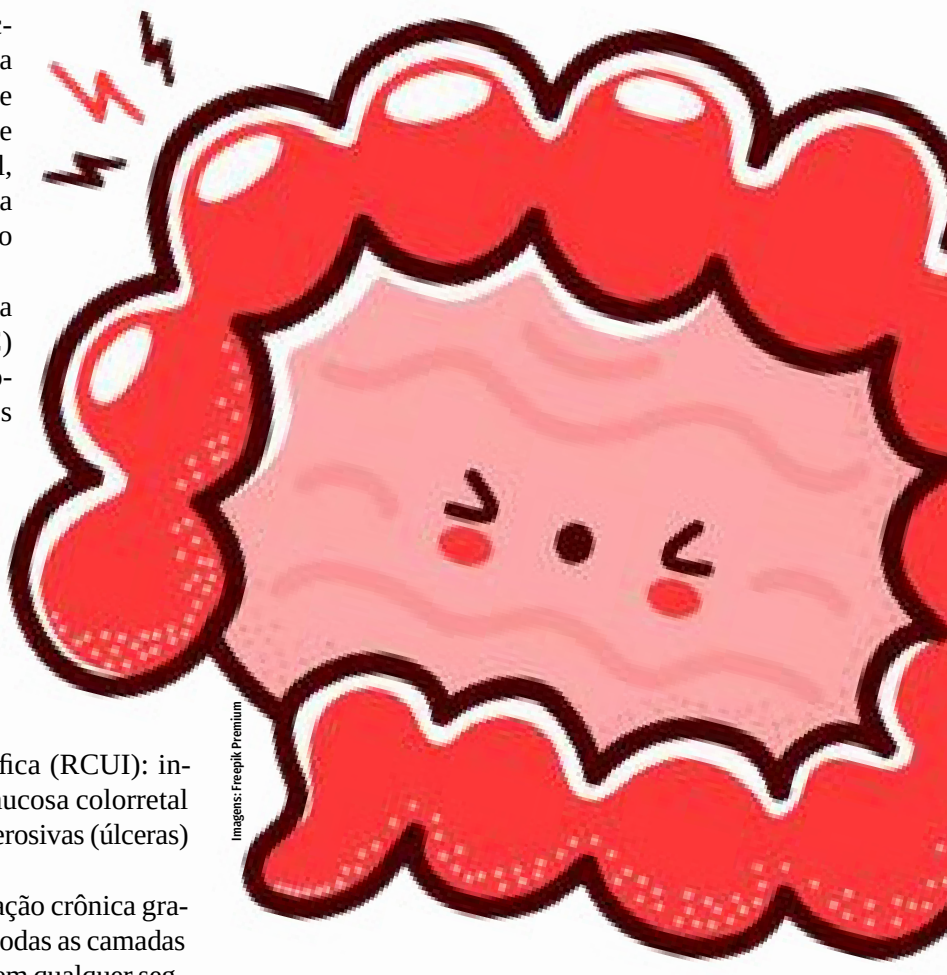
Imagem: Norali Nayla / Unsplash

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

◆ Dr. Thiago Alvim Barreiro* ◆

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são afecções crônicas, de ocorrência mundial, com crescente incidência, de abordagem complexa, inexistência de cura e resposta terapêutica variável, justificando a crescente importância na discussão e aprendizado em relação a essas patologias.

A retocolite ulcerativa inespecífica (RCUI) e a doença de Crohn (DC) são as duas mais representativas e comuns. São enfermidades autoimunes e a principal diferença entre as duas é que a retocolite ulcerativa inespecífica acomete somente o reto e o cólon e de forma ascendente, enquanto a doença de Crohn pode afetar qualquer segmento do trato gastrointestinal, da boca ao ânus.



Imagens: Freepik Premium

DEFINIÇÃO

- Retocolite ulcerativa inespecífica (RCUI): inflamação crônica e ascendente da mucosa colorretal com hiperemia, friabilidade e lesões erosivas (úlceras) superficiais

- Doença de Crohn (DC): inflamação crônica granulomatosa transmural (pode afetar todas as camadas da parede intestinal), localizando-se em qualquer segmento do trato gastrointestinal de forma descontínua (áreas sadias intercaladas com áreas com lesões).

EPIDEMIOLOGIA

A incidência das doenças inflamatórias intestinais tem aumentado globalmente, em parte pelo melhor conhecimento dessas doenças e dos seus diagnósticos e em parte pela participação de fatores ambientais relacionados com desenvolvimento socioeconômico, urbano e industrial. Assim, são doenças com maior incidência em regiões urbanizadas e industrializadas.

São patologias chamadas bimodais por terem dois picos de prevalência, um no início da vida adulta (15-30 anos) e outro na terceira idade (60-70 anos).

A retocolite ulcerativa inespecífica (RCUI) e a doença de Crohn (DC) são as duas mais representativas e comuns

ETIOPATOGENIA

São doenças com etiopatogenia multifatorial. Todos os fatores contribuem para a perda da tolerância às bactérias e aos antígenos da própria microbiota intestinal, levando a uma reação exacerbada do organismo e, consequentemente, à agressão de tecido inicialmente saudável.

- Fatores genéticos: alterações cromossômicas que dão o caráter hereditário. Na doença de Crohn, por exemplo, quando ambos os genitores são acometidos, os filhos possuem 30% de chance de desenvolverem a doença.

- Fatores imunológicos: doenças inflamatórias intestinais são causadas por uma resposta crônica do organismo aos antígenos presentes na parede intestinal

- Fatores ambientais: associação das doenças inflamatórias intestinais com graus maiores de industrialização e urbanização, com seu estilo de vida e hábitos alimentares.

- Fatores psicológicos.

SINTOMATOLOGIA

Bastante variável, a depender da localização do acometimento. Os sintomas mais comuns são: febre, diarreia (com ou sem muco e/ou sangue), dores abdominais e tenesmo (espasmo doloroso do esfíncter anal com desejo urgente de defecar e com eliminação de quantidade mínima de fezes).

Pode haver manifestações sistêmicas como mal-estar, fatigabilidade e cansaço, anemia, anorexia e acometimento extraintestinal, levando a artralgia (dores nas articulações), uveíte (inflamação da camada média do olho, a úvea), colangite esclerosante (inflamação e fibrose das vias biliares), entre outras.

DIAGNÓSTICO

Baseado na anamnese médica com a história clínica e exame físico combinada com dados endoscópicos (videocolonoscopia), microscópicos (biópsia/anatomopatológico) e laboratoriais (exames de provas inflamatórias).

TRATAMENTO

As doenças inflamatórias intestinais são enfermidades desafiadoras por serem crônicas e por possuírem peculiaridades em cada paciente.

- Clínico: o tratamento medicamentoso esbarra na dificuldade de adesão do paciente, visto que são administrados medicamentos continuamente por via oral, retal, injeções subcutâneas ou infusões endovenosas. Tem o objetivo de controlar os sintomas, reduzir a frequência das recidivas, diminuir a necessidade de cirurgias, restaurar e manter o estado nutricional e otimizar a qualidade de vida. Baseia-se inicialmente no princípio de *step-up*, em que há progressão para outras classes medicamentosas mais avançadas quando ocorre falha terapêutica com determinada classe.

- Cirúrgico: geralmente em casos graves e de doença avançada é indicado quando a terapêutica medicamentosa não obtém resposta ou surgem complicações. Varia desde cirurgias menores (como correção e tratamento de fístulas anais em doença de Crohn fistulosa) até cirurgias de maior complexidade (como ressecção intestinal com confecção de ileostomia ou colostomia).

***Doutor Thiago Alvim Barreiro** é médico cirurgião-geral, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e membro adjunto do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). Residente de cirurgia do aparelho digestivo e cirurgia bariátrica e metabólica pela Clínica Vitali/Instituto Campineiro de Tratamento da Obesidade (ICTO).

Maria Santíssima e as *outras marias* do cotidiano familiar

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, por ter aceito o projeto salvífico do Pai com o seu "sim" generoso e livre, Maria hoje é venerada de modo especial como Mãe. Sob esse título encontra-se a maioria das experiências marianas populares e o lugar privilegiado da sistematização da mariologia feita na óptica latino-americana. A presença feminina no projeto de salvação de Deus é a expressão do amor de Deus pelo gênero feminino, isto é, apenas a mãe é capaz de oferecer aos filhos o que é próprio do feminino, sobretudo porque não é uma comunicação de ideias ou teorias, tampouco de ideologias ou opções subjetivas; pelo contrário, a mãe comunica o feminino a partir do coração, portanto, experiências afetivas incapazes de serem substituídas ou equiparadas.

O nosso povo brasileiro venera Maria como Mãe dos Peregrinos que se faz patrona dos sem vez e sem voz. Por isso mesmo é Consoladora dos Aflitos no sentido de proporcionar lenitivo, novas luzes, novo sentido de impulsionar, estimular a aplicação de novos métodos e de novos modos de assumir a realidade cruel que nos cerca e pesa sobre nós. Assim, a atitude de Maria é causa de inspiração para muitas mulheres contemporâneas que no

cotidiano da vida exercem essa sensibilidade feminina de consolar os(as) aflitos(as). Assim como Maria Santíssima acolheu por vários momentos o seu filho Jesus e o seu esposo São José, muitas mulheres acolhem os(as) filhos(as) nos momentos difíceis da vida, portanto, com o seu jeito feminino tornam-se portos seguros e pontos de equilíbrio para as famílias.

O nosso povo brasileiro venera Maria como Mãe dos Peregrinos que se faz patrona dos sem vez e sem voz

Maria é venerada como patrona no sentido de advogar a causa do povo. O senso de justiça atribuído a Maria Santíssima e o título de advogada dos mais vulneráveis implica um olhar sensível para as nossas mulheres que buscam transmitir em suas tarefas diárias, assim como no relacionamento conjugal, esse princípio de verdade e justiça, portanto, é maternal e feminina essa capacidade de perceber e interpretar as diversas situações de abuso que as pessoas sofrem todos os dias, daí se tornar a senhora dos homens e das mulheres libertas. Mulher que tem sua cadeira garantida na academia da sabedoria popular.

Imagem: ferchu1965 / Cathopic

Como patrona se faz chama de fogo que tutela as tradições de caráter popular e mantém vivas as expressões criativas de seu culto. Portanto, na Exortação Apóstólica *Marialis Cultus* o Papa Paulo VI apresenta Maria como modelo de atitude espiritual com a qual a Igreja celebra e vive os divinos mistérios. O Papa procurou mostrar a nota trinitária, cristológica e eclesial do culto de Maria com orientações bíblicas, litúrgicas, ecumênicas e antropológicas nas quais deve se inspirar. Ele ainda reafirmou o valor teológico e pastoral da piedade mariana.

Maria é venerada ainda como a mulher da solidariedade, sobretudo no episódio de sua visita a Isabel, à sua casa e ao seu povo. É com Isabel que Maria se deixa conhecer e deixa extravasar sua função de defensora da vida, com o grito do *Magnificat* nos dá a conhecer seu modo de ser mulher num contexto de dor e de esperança, mulher que compreende e abraça a causa da vida que seu filho vai chamar de Reino de Deus.

O Papa São João Paulo II, na *Carta Encíclica Redemptoris Mater*, não só apresentou Maria no seu itinerário de fé, mas a colocou de modo ativo e exemplar no caminho histórico da Igreja. É sob a luz dessa presença ativa, fundada na relação da mãe com o Filho e na ação do Espírito Santo, que se compreende a ideia da mediação materna de Maria. A solidariedade de Maria, isto é, a serviço de sua parenta nos remete às nossas memórias mais afetivas de muitas mulheres que deixam suas casas e suas famílias com a missão de exercer a caridade aos mais pobres e necessitados. Em meio à pandemia do novo coronavírus, percebemos a presença da mulher em diversas ações sociais. Mulheres que são solidárias e sensíveis com a dor das pessoas. Outras "Marias" que abraçam os que não são abraçados, acolhem os que muitas vezes não são acolhidos, amam os que não são amados, dentre tantos outros gestos diários da presença feminina em nossas vidas.

Hoje o povo vê Maria presente nos homens e nas mulheres que abraçam a causa da vida. Ela não é diferente do povo. Não está só nos altares, nos andores e nas procissões. Maria hoje nas famílias é a jovem que clama por justiça e cidadania. Maria nas famílias é a trabalhadora que sonha com uma vida nova, o homem e a mulher da roça que exigem terra e participação para não sucumbir à morte. Maria nas famílias é a mulher preta que enxerga em Nossa Senhora da Conceição Aparecida sua identidade e motivação de luta e liberdade. Portanto, Maria em muitas famílias é a mulher que luta todos os dias contra os abusos e violências.

Maria hoje é uma das expressões mais altas do Espírito no seu modo de ser feminino e no seu modo de ser masculino, para que o povo ainda tenha a força de acreditar no amanhã e encontre o sentido verdadeiro e definitivo de sua fé em vista da própria sobrevivência. Como mulher do Espírito, em Maria encontramos seus traços nas mulheres de fé e geradoras de vida e nos homens de fé comprometidos com os processos históricos capazes de gerar vida nova para todas as pessoas.

SÍNDROME DO IMPOSTOR

◆ João Marcos Silva Barboza * ◆

Diferentemente do que se pensa, a síndrome do impostor não se trata de um diagnóstico oficial de doença prevista na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), mas de um sentimento e percepção de si.

SURGIMENTO DA SÍNDROME

As americanas Pauline Clance e Suzanne Imes, psicólogas e pesquisadoras da Universidade Estadual da Geórgia, nos Estados Unidos, descreveram-na pela primeira vez, em 1978, ao verificarem em seus estudos uma quantidade enorme de mulheres que alegavam e se consideravam impostoras; ainda que tivessem sucesso acadêmico e profissional, tinham medo de ser descobertas com relação à farsa que acreditavam ser. Outra pesquisa, realizada por Joan Carol Harvey, em 1981, com alunos do ensino superior, demonstrou maior ocorrência entre os melhores alunos, independente de gênero. Royse Roskowski, em 2010, também verificou a ocorrência da síndrome em ambientes corporativos e de graduação, com maior índice em mulheres do que nos homens.

SINTOMAS

Dentre os principais estão autocobrança, baixa autoestima, sensações de autossabotagem, comparações excessivas com o outro, procrastinação, medo de ser descoberto, sensação de inferioridade e desqualificação, excesso de cumprimento de ideais, medo de críticas e exposição, perfeccionismo, idealização e atribuição de conquistas ou sucesso por sorte, providências divinas ou acaso do destino, além de sintomas combinatórios, como ansiedade, depressão e/ou estados contínuos de mal-estar vivenciados com grande carga de sofrimento e desvalorização de qualidades próprias.

Apresentar tais sinais já me indica que sofro dessa síndrome? Não.

A síndrome só é um sintoma, mas, em alguns casos, pode causar quadros psicopatológicos como depressão, ansiedade ou transtornos de humor, bem como estes poderiam produzir também a própria síndrome; isso ocorre diante de uma intensa percepção negativa de si, portanto, requer um diagnóstico correto que verifique o relato da queixa em relação a frequência, intensidade e estado de sofrimento da pessoa. Tal condição é necessária pois, em algum momento da vida, podemos experienciar alguns dos sinais, mas seguir a vida sem adoecer.

Imagem: Freepik Premium

CAUSAS

É preciso destacar que essa resposta varia em cada caso, pois cada pessoa tem uma história única em seus momentos únicos. Dito isso, desde bebês participamos de um ciclo social: primeiro a família, depois a escola, grupos de amigos, instituições, trabalhos etc. e, de algum modo, para nos sentirmos amados ou reconhecidos, precisamos seguir princípios, padrões ou normas que às vezes podem ser atravessados por exigências, críticas, competitividade e comparações, o que, em longo prazo, pode fazer a pessoa subestimar sua inteligência e suas capacidades, acreditando numa ideia de que suas competências serão avaliadas por outras pessoas e caso não obtenha ou cumpra o "jeito certo" do reconhecimento valorativo não estará segura, amada ou competente para algo ou para alguém.

Para a psicanálise é como se repetíssemos de um modo atualizado os gestos que enquanto bebês/crianças fizemos para garantir o amor e a correspondência daqueles que cuidaram de nós (pais, avós, tios etc.) e posteriormente essas cenas seriam reeditadas e projetadas em outros contextos sociais

em que colocaríamos uma fantasia e sensação "incorreta" de garantir esse amor e afeiçoamento.

Freud, em seus escritos psicanalíticos de 1914 sobre o aparelho psíquico, aponta que ao longo de nossas vidas buscamos cumprir um conceito denominado "ideal de eu", que serve de referência para apreciarmos nossas realizações afetivas naquilo que seria nosso ideal, ao mesmo tempo em que vivenciaríamos outro jeito, o real, que poderia ser diferente. Mas, o que isso tem a ver com a síndrome do impostor?

Em uma leitura psicanalítica, antes de nascermos já somos inseridos numa cultura na qual são exigidos constantemente ideais para ser seguidos e, consequentemente, legitimam-se e enfatizam-se os exemplos dos sucessos obtidos.

Mas, e quando não seguimos essa forma e mesmo assim obtemos uma conquista? É aí que se coloca em cheque "a forma correta", gerando a sensação de ser uma fraude, pois o jeito empregado foi diferente dos modelos existentes e reproduzidos, pairando, assim, um sentimento negativo de não ter tido o percurso "correto", levando-nos à comparação com o outro e isso, se somado com uma boa dose de baixa autoestima, faz ocorrer a síndrome do impostor, gerando sofrimento ao viver o sucesso obtido com a falsa ilusão de não merecimento, pois a fantasia do "jeito ideal" não ocorreu, portanto, é uma fraude.

Para não vivenciar o medo de ser descoberto enquanto impostor, tende-se a promover duas saídas: uma pela via do excesso de trabalho, estudos e autocobranças, levando à exaustão para suprir a fobia de não ser bom suficiente, ou pela procrastinação, evitando ao máximo entrar em contanto com a sensação aversiva da crença de ser incompetente enquanto as pessoas acham o contrário; nisso, a idealização e o perfeccionismo são imperativos e tiranos.

"O homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa, ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar"

A frequente vida virtual pode ser venenosa se acreditarmos que tudo que está ali é de fato uma realidade factual, mas é importante destacar que nela só se divulgam fotos depois de muita edição, filtros e recortes, pois o que está em destaque é vender uma ilusão de realidade, mas nos bastidores não é bem isso; sendo assim, requer-se que tenhamos cuidado ao navegar nesse "país das maravilhas" que são as mídias sociais.

COMO LIDAR COM A SÍNDROME E SE TRATAR

Desfazer desse sintoma (da percepção negativa de si) pode levar algum tempo e requer promover outro olhar para si das qualidades e do próprio percurso da vida.

Conversar com pessoas com quem se sente seguro é sempre válido, pois, como nos diz a psicanalista Vera Iaconelli, "Nós adoecemos no laço social, mas nos curamos no laço social". Boas amizades e vínculos afetivos com igualdade no diálogo e nas trocas favorecem e promovem apoio em qualquer circunstância da vida; além disso, podem-se notar pontos comuns que ajudam na sensação de não estar só nesses sintomas, já que outros poderiam também vivenciá-los em certa medida, gerando doses de alívio. Conversar com instrutores, mentores ou qualquer profissional de confiança no local onde percebe ocorrer o maior índice do sofrimento pode ajudar, pois nos feedbacks (retornos dados) haveria alguma identificação de características positivas, possibilitando eliminar focos de medo, o que é imprescindível para diminuir a ideia de ver-se fraco, desqualificado e julgado.

Além disso, diante dessa síndrome ou dos quadros psicopatológicos desencadeados e mencionados, a psicanálise pode, por meio da escuta qualificada, ajudar a promover outros contornos da vida, ressignificando e apropriando-se das vivências e atenuando o autojulgamento de seu percurso.

Ao ouvir, a pessoa tem a possibilidade de valorizar seu jeito singular de ser, agir, movimentar-se e obter conquistas, diminuindo a sensação de desigualdade perante o outro que lhe foi presente durante anos, até porque, como nos diz Carlos Drummond de Andrade em seu poema Igual-Desigual, "O homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa, ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar".

Em casos da síndrome associada com quadros graves de depressão, ansiedade ou outras psicopatologias, requer-se também a combinação de psicoterapia ou análise com medicamentos psiquiátricos, destacando a importância de consultar-se com profissionais confiáveis.

Para finalizar, a saúde mental é tão importante e decisiva quanto nossos próprios batimentos cardíacos, já que sem ela, viver a vida pode ser mais pesado e espinhoso. Cuide-se.

***João Marcos Silva Barboza** é psicólogo e psicanalista em formação.

NOSSA SENHORA APARECIDA DO MANTO BRANCO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: Freepik

O Santuário Nossa Senhora Aparecida, de Tambaú (SP), onde trabalho atualmente, está se preparando para viver um momento histórico no próximo mês: a entronização da imagem milagrosa do Bem-aventurado Donizetti.

Nascido em Cássia (MG), em 3 de janeiro de 1882, Padre Donizetti assumiu a Paróquia Santo Antônio, em Tambaú, em 24 de maio de 1926. Logo que chegou, encomendou a réplica da imagem de Nossa Senhora, vinda de Aparecida (SP). A recepção aconteceu na estação de trem e seguiu conduzida em procissão até a matriz. Chovia muito, mas mesmo assim a procissão foi realizada. As testemunhas relataram que as águas abriam alas para Nossa Senhora passar e que nenhuma pessoa se molhou. Esse foi considerado o primeiro milagre da Virgem Maria na pequena cidade do interior de São Paulo. Contudo, um milagre maior aconteceria três anos depois, no dia 11 de outubro de 1929. No livro *Tombo da Paróquia* encontra-se registrado:

Atestamos que a 11 de outubro de 1929, às oito horas, irrompeu, imprevistamente, pavoroso incêndio na matriz local, destruindo tudo. 22 imagens forma reduzidas a cinzas, restando, do edifício, apenas as paredes revestidas de reboco. Entretanto, ilesa ficou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, com o manto de seda, o que causou profunda impressão em todos. Será perpetuado o fato insólito em suntuosa Igreja que será construída no centro da cidade, à rua Santo Antônio, para conservação da milagrosa imagem (assinado por inúmeras pessoas de todas as classes sociais; Tambaú, 7 de setembro de 1946; vigário Padre Donizetti Tavares de Lima).

Dom Antonio Emidio Vilar, sdb, bispo da Diocese de São João da Boa Vista (SP), disse que "Em vida, Padre Donizetti não pôde realizar seu sonho por obediência às autoridades eclesiásticas. O santuário só foi construído após sua morte, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 1º de novembro de 1961. Sua conclusão se deu no ano de 1966. Como o motivo da construção do santuário seria o de abrigar a imagem milagrosa, concluímos que aquele sonho ainda não se realizou totalmente. Agora chegou o momento esperado".

As testemunhas relataram que as águas abriam alas para Nossa Senhora passar e que nenhuma pessoa se molhou

No dia 6 de março de 2021, Dom Vilar recebeu um pedido assinado pelo prefeito de Tambaú, doutor Leonardo Spiga Real, do reitor do santuário, Padre Paulo Sérgio de Souza, do vigário, Padre Agnaldo José dos Santos, e do pároco, Padre Edward Gregório Júnior, da Paróquia Santo Antônio, que abriga a imagem milagrosa, para que ela fosse trasladada para o santuário da cidade, que abriga o corpo do padre Donizetti. A aprovação do pedido pelo bispo foi imediata.

No dia 31 de março de 2021, em uma coletiva de imprensa realizada no santuário de Tambaú, foi divulgada a data da entronização da imagem milagrosa: 16 de junho de 2021, sessenta anos após a morte de Padre Donizetti, ocorrida em 16 de junho de 1961. Essa é a data do jubileu de diamante da Páscoa do Beato Donizetti. A cada ano, nesse dia, acontece a tradicional Marcha da Fé, que reúne dezenas de milhares de pessoas na cidade.

Dom Antonio Vilar afirmou que "O manto de seda da imagem de Nossa Senhora Aparecida que o Beato Donizetti resgatou intacta no incêndio era branco. Assim sendo, a cor branca do manto que cobre a imagem será conservada em sinal de respeito ao beato que assim revestia a imagem de Nossa Senhora Aparecida, mãe de Deus e nossa".

Peçamos, neste mês de Maria e das mães, a intercessão da Senhora do Manto Branco do Beato Donizetti fazendo nossas as palavras do salmista: "À vossa direita se encontra a rainha, com veste esplendente de ouro de Ofir". ●

Lucielen Souza, *nutricionista*

PENNE AO MOLHO DE ESPINAFRE E TOMATES SECOS

Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

500 g de macarrão *penne*
2 colheres (sopa) de cebola picadinha
1 colher (chá) de alho triturado
6 colheres (sopa) de farinha de trigo branca
3 colheres (sopa) de margarina
5 xícaras (chá) de leite
1 maço de espinafre
100 g de tomates secos
4 colheres (sopa) de queijo tipo parmesão ralado
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Faça o penne seguindo as instruções da embalagem. Escorra e reserve. Em uma panela à parte, doure a cebola e o alho, depois acrescente a margarina. Adicione a farinha aos poucos. Junte, também aos poucos, o leite. Mexa sempre, até engrossar. Acrescente o espinafre, os tomates secos, o queijo, o sal e misture bem. Em uma travessa grande, coloque o penne escorrido e despeje o molho por cima. Sirva em seguida.

Valor calórico: 120,0 kcal (porção média).

PUDIM DE SORVETE DELÍCIA

INGREDIENTES

200 g de chocolate picado
3 caixas de creme de leite
1 lata de leite condensado
2 ovos
1 colher (sopa) de essência de baunilha
150 ml de leite integral

MODO DE PREPARO

Derreta o chocolate picado com 1 caixa de creme de leite no micro-ondas por 30 segundos ou em banho-maria. Mexa até formar um ganache. Após isso, forre uma forma de pudim e leve ao congelador por 20 minutos. Reserve. Em fogo baixo, adicione o leite condensado, os 2 ovos peneirados, as 2 caixas de creme de leite e 1 colher de sopa de essência de baunilha. Acrescente 150 ml de leite integral. Mexa no fogo baixo até o creme engrossar. Depois, deixe esfriar. Retire do congelador a forma com o ganache e jogue por cima esse creme. Leve ao congelador por mais 4 horas. Desenforme e sirva em seguida.

Valor calórico: 132,0 kcal (pedaço médio).

Imagem: Reprodução/WEB

lucielen.souza@gmail.com

Um lançamento para
você que deseja
ser mais como
MARIA!

Lança
mento

Aprenda com Maria de Nazaré, por meio de meditações do Magnificat, a permanecer aberto ao Espírito Santo, buscando a fidelidade da proposta de Deus para sua vida.

Leia, medite e se inspire na matriarca alegre e de coração feito de pureza, esperança e obediência que ela sempre foi.

Garanta o seu e se permita experimentar essa espiritualidade!

Adquira o seu em: avemaria.com.br
ou na livraria católica mais próxima de você.

Siga-nos nas redes sociais:

AM EDITORA AVE-MARIA

LANÇAMENTO

UMA TRAJETÓRIA CHEIA DE

amor e sabedoria

JUNTO À

Mãe de Jesus

A obra convida a **mergulhar na vida da Santa Mãe de Jesus** e percorrer um caminho de autoconhecimento por meio de orações. **Vivencie essa experiência** e deixe Maria te guiar.

Siga-nos nas redes sociais:

Adquira o seu nas melhores **livrarias católicas** ou no **site**:

avemaria.com.br

EDITORA AVE-MARIA